

**ETNOCONHECIMENTO DE  
POPULAÇÕES URBANAS E  
RURAS NO TERRITÓRIO DO  
BAIXO AMAZONAS**

**Organização  
Profa. Patricia Chaves de Oliveira  
UFOPA**

*Universidade Federal do Oeste do Pará*

*Instituto de Biodiversidade e Florestas*

*Curso De Bacharelado Em Agronomia*

*Disciplina de Etnobiologia e Etnoecologia*

*Santarém - abril, 2022.*

*Dedicamos esta obra às populações urbanas e rurais que participaram da pesquisa...portadoras legítimas do saber tradicional sobre plantas da Amazônia.*



*Esta é uma obra produzida por discentes do curso De Bacharelado em Agronomia da UFOPA sob orientação da professora Eng. Agr. Patricia Chaves de Oliveira no âmbito da disciplina de Etnobiologia e Etnoecologia...*



*Esta obra tem a participação da mestrande Elaine Santos do PPGRNA-UFOPA em cumprimento ao estágio Docência.*

---

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA**

---

E84 Etnoconhecimento de populações urbanas e rurais no território do Baixo Amazonas [Recurso eletrônico]./ Patrícia Chaves de Oliveira, Darlison Conceição Ferreira, Igor Feijão Cardoso, Elison Carvalho Maciel e Elaine da Silva Santos. Santarém, Pará: Ufopa, 2022.  
68 p. : il.

Bibliografia.

ISBN: 978-65-88512-41-8(E-book)

1. Conhecimento tradicional. 2. Etnobotânica. 3. Amazônia Brasileira. I. Oliveira, Patrícia Chaves de, *org.* II. Ferreira, Darlison Conceição. III. Cardoso, Igor Feijão. IV. Maciel, Elison Carvalho.V. Santos, Elaine da Silva. VI. Título.

CDD: 23 ed. 302.35098115

---

Bibliotecária - Documentalista: Renata Ferreira – CRB/2 1440

---

## PREFÁCIO

*Os saberes tradicionais sobre plantas de populações Amazônicas se revestem de uma riqueza e diversidade sem igual, sobretudo na Bacia do rio Tapajós, no Território do Baixo Amazonas, um território com muitas Unidades de Conservação habitadas historicamente por povos agroextrativistas como indígenas, quilombolas e ribeirinhos. A prática do extrativismo de plantas da floresta por estes povos tradicionais como modo de sobrevivência e resistência sócioeconômicas e territorial, exige um autoconhecimento que só foi possível através do aprendizado empírico de muitas gerações passadas acerca do uso de recursos vegetais da Floresta Amazônica, conhecimento este transmitido até os dias de hoje e na sua maioria comprovados cientificamente. Considerando assim o Etnoconhecimento de populações tradicionais sobre plantas, esta obra surge a fim de valorizar o mesmo no contexto da Disciplina de Etnobiologia e Etnoecologia do curso de Agronomia da UFOPA, disciplina esta ministrada pela professora Eng. Agr. Patrícia Chaves de Oliveira. Esta obra, uma produção discente do Curso de Bacharelado em Agronomia da UFOPA e que tem sua natureza no binômio ensino-extensão representa o compromisso científico e social de alunos da Agronomia com o etnoconhecimento de populações locais, quando desafiados à imersão científica no tema.. Esta obra permitirá aos futuros e jovens Agrônomos, a identificação, a partir da aplicação da Etnobotânica clássica, de plantas importantes aos diferentes nichos de populações tradicionais abordadas, para que no momento seguinte, práticas agrônômicas possam ser pensadas para tais espécies, garantindo assim a sustentabilidade do agroextrativismo local. Convido o leitor a se entregar nesta obra rica de saberes tradicionais amazônicos...*

*Profa. Patrícia Chaves de Oliveira- Santarém/abril/2022*

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1-</b> O Etnoconhecimento dos Artesãos. Estudo De Caso: Centro De Artesanato Cristo Rei-Santarém-PA. <i>Darlison Conceição Ferreira; Patricia Chaves de Oliveira</i> .....	7
<b>CAPÍTULO 2-</b> Etnobotânica e Plantas Medicinais: Estudo De Caso das Principais Feiras De Santarém-Pa. <i>Igor Feijão Cardoso<sup>1</sup>, Patrícia Chaves de Oliveira</i> .....	24
<b>CAPÍTULO 3-</b> Conhecimento feminino tradicional e Plantas medicinais: estudo de caso Bairro Nossa Senhora Do Carmo, Curuá, Pará, Brasil. <i>Elison Carvalho Maciel; Patricia Chaves de Oliveira</i> .....	36
<b>CAPÍTULO 4-</b> Etnoconhecimento & Migrantes Nordestinos: estudo de caso Comunidade Boa Fé- Mojuí Dos Campos Pará. <i>Elaine da Silva Santos; Patricia Chaves de Oliveira</i> .....	56

## **CAPÍTULO 1 – O Etnoconhecimento dos Artesãos. Estudo De Caso: Centro De Artesanato Cristo Rei-Santarém-PA.**

*Darlison Conceição Ferreira . Prof<sup>a</sup>. Dra. Patrícia Chaves de Oliveira. Instituto de Biodiversidade e Florestas (IBEF)-Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).  
darlisonconceicao16@gmail.com*

### **RESUMO**

Dada a diversidade social da Amazonia e a sua riqueza de plantas, várias atividades econômicas foram desenvolvidas para a geração de renda das pessoas que vivem nessa região. O artesanato é uma atividade geradora de renda baseada na gestão responsável da matéria-prima. O objetivo principal desse estudo foi identificar as espécies e quais são as partes dos vegetais mais utilizadas pelos artesãos nas confecções de seus trabalhos .Buscando popularizar as plantas utilizadas no artesanato , buscando a valorização dos mesmos proveniente desses tipos de matérias-primas pelas diversas comunidades que comercializam no Centro de Artesanato Cristo Rei. Foram utilizadas as formulas Frequência relativa de citações de cada espécie, Valor de uso da espécie ,Popularidade relativa, Fator consenso do informante e Importância de uso da família botânica. Sendo identificas 25 plantas e 17 famílias botânicas. O resultado dessa pesquisa mostrou que essas plantas possuem importância na confecção dos artesanatos como as sementes na produção de bijóias ,fibras vegetais na confecção de cestaria ,óleos essenciais na produção aromatizantes e perfumes.

**Palavras-chave:** Identificar ;Confecção; Fibras vegetais; Popularizar

### **INTRODUÇÃO**

Dadas as amplas proporções da Amazônia, múltiplas identidades se configuram na diversidade sociocultural. Segundo denominações locais, essas identidades se expressam em diferentes coletivos, como: "ribeirinhos, seringueiros, quilombolas, indígenas, piaçabeiros, pescadores artesanais, castanheiros, artesãos e artesãos, indígenas morando nas cidades, coqueiros babaçu e peconheiros (Coletores de açaí) ,etc". São categorias identitárias

agrupadas de acordo com a forma como se organizam e como estabelecem as conexões territoriais locais (ALMEIDA, 2012, p. 26). As espécies vegetais podem fornecer recursos para a produção artesanal nas comunidades que vivem na área sem prejudicar o bioma local. Fibras e outros resíduos vegetais são utilizados como matéria-prima para o artesanato, patrimônio tradicional das comunidades do interior do Brasil.

O artesanato é uma atividade geradora de renda baseada na gestão responsável da matéria-prima. Na região Norte há muitos estudos sobre este tipo de atividade, predominantemente realizados nos estados do Pará e Amazonas (Durigan & Castilho 2001; Fagury 2005; Oliveira et al. 2006).

O presente trabalho tem como objetivo identificar as espécies e quais são as partes dos vegetais mais utilizadas pelos artesãos nas confecções de seus trabalhos. Buscando popularizar as plantas utilizadas no artesanato, buscando a valorização dos mesmos proveniente desses tipos de matérias-primas pelas diversas comunidades que comercializam no Centro de Artesanato Cristo Rei.

## MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no Centro de Artesanato Cristo Rei, localizado na Av. Barão do Rio Branco, 375 - Santana, Santarém - PA, 68005-000, no dia 26 de Janeiro de 2022, pelo horário da manhã. O espaço tem o objetivo de promover a cultura, o turismo e fomentar novos negócios. O público alvo foram os artesãos que fazem a comercialização dos seus artesanatos naquele local, foram entrevistados 7 artesãos no total.

Foi utilizado um questionário semiestruturado com os seguintes tópicos: Nome da planta; Parte da planta utilizada; Origem do material vegetal utilizada na confecção dos artesanatos e qual a forma que aprendeu a confeccionar os seus produtos (Apêndice 1). As entrevistas foram feitas individualmente para que não pudesse ocorrer interferência nas respostas.

Foram utilizadas as fórmulas **Frequência relativa de citações de cada espécie** sendo a divisão o número de vezes que foi citada uma espécie pelo número total de informantes; **Valor de uso da espécie** (Philips & Gentry. 1993) é a relação entre o somatório do número de uso da espécie por cada entrevistado dividido pelo número de entrevistados; **Popularidade relativa** (Friedman



et.al.1986) calculada pela razão do número de informantes que citaram uma dada espécie, **Fator consenso do informante** (Troter & Logan.1986) é a subtração entre o número de citações de usos em cada subcategoria com o número de espécies usadas nesta subcategoria dividido pelo número de citações de uso em cada subcategoria menos um; **Importância de uso da família botânica** (Philips & Gentry.1993) é dado pelo somatório dos valores de uso da espécie pertencente à família dividido pelo número de espécies na família.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do levantamento de dados feito por meio da entrevista foi obtida a seguintes informações contidas na Tabela1.

**Tabela1.** Resultados obtidos após a entrevistas com os artesãos.

ENTREVISTADO	NOME DA PLANTA	NOME CIENTIFICO	PARTE DA PLANTA UTILIZADA	PRODUTO FEITO A PARTIR DESSE MATERIAL	ORIGEM DO MATERIAL ADQUIRIDO DAS PLANTAS	FORMA DE APRENDIZADO
1	Tucumã	<i>Astrocaryum</i> G.Mey.	Fibra	Cestaria	Comunidade do Arapiuns	Conhecimento Tradicional
2	Açaí	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Semente	Biojóias	Florestas próximas da cidade de Santarém	Através de observação e curso de artesanato
	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Fibra	Cestária		

	Jarina (Marfim da Amazo nia)	<i>Phytelep has aequator ialis</i> Spruce	Sement e	Biojóias		
	Sabone teira	<i>Sapindu s saponari a L.</i>	Sement e	Biojóias		
3	Açaí	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Sement e	Biojóias	Reserva extrativis ta	Conhecime nto Tradicional
	Morotot ó	<i>Scheffler a morototo ni (Aubl.)</i> Maguire et al.	Sement e	Biojóias	Tapajós Arapiuns	
	Seringu eira	<i>Hevea brasilien sis</i> (Willd. ex A.Juss.) Müll.Arg.	Látex	Itens para uso domestico		
	Tucum ã	<i>Astrocar yum aculeatu m</i> G.Mey.	Fibra	Cestária		

4	Açaí	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Óleo essenci al	Aromatiza ntes e Perfumes	Floresta s próximas da cidade de Santaré m	A partir de cursos
	Patcho uli	<i>Pogoste mon cablin</i> Benth	Óleo essenci al			
	Pau Rosa	<i>Aniba rosaeod ora</i> Ducke	Óleo essenci al			
	Pripioc a	<i>Cyperus articulatu s L.</i>	Óleo essenci al			
5	Abacaxi	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merril	Fruta	Licor	Reserva Extrativis ta Tapajós Arapiuns e Aldeia Mapuera	Conhecime nto tradicional ,aliado a Tecnologia
	Açafrão Amarel o	<i>Curcuma Longa L.</i>	Rizoma	Tintura para Fibra e palha		
	Açaí	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Polpa Sement e	Licor Biojóias		
	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng.	Sement e	Biojóias		

	Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Rizoma	Licor		
	Jambo	<i>Syzygium jambos</i> (L.) Alston	Fruta	Licor		
	Jenipapo	<i>Genipa americana</i> L.	Fruta	Tintura para Fibra e palha		
	Morotó	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire et al.	Semente	Biojóias		
	Saboneira	<i>Sapindus saponaria</i> L.	Semente	Biojóias		
	Tucumã	<i>Astrocaryum aculeatum</i> G.Mey.	Fibra	Cestaria		
	Açaí	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Semente	Biojóias	Florestas próximas	Conhecimento tradicional

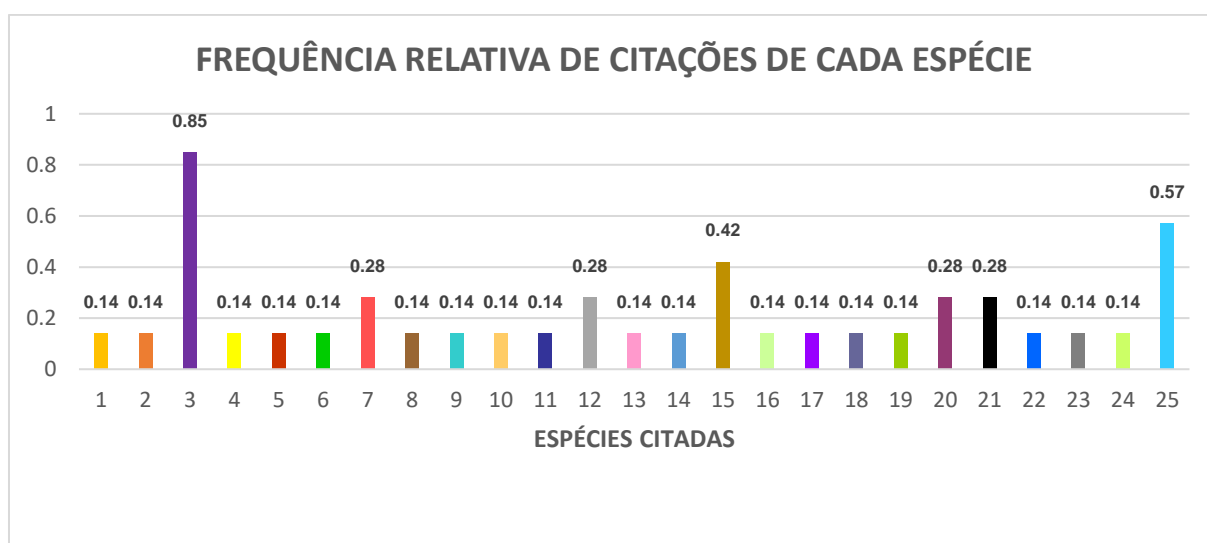
6	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Fibra	Cestaria	da cidade de Santarém	
	Castanha-do-Pará	<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl.	Ouriço	Artefatos de Casa		
	Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i> (Willd. ex A.Juss.) Müll.Arg.	Latéx	Itens para uso doméstico		
	Taxí	<i>Sclerolobium paniculatum</i> Vogel	Semente	Biojóias		
	Tento	<i>Adenanthura pavonina</i> L.	Semente	Biojóias		
	Tucum	<i>Bactris setosa</i> Mart.	Fibra	Cestaria		
	Açaí	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Semente	Biojóias	Comunidade de Vila Aritapera	Conhecimento tradicional
	Amarellão	<i>Euxylophora</i>	Madeira	Artefatos de Casa		

7		<i>paraensis</i> Huber			e Alter do Chão
	Boleira	<i>Joannesa princeps</i> Vell.	Madeira	Artefatos de Casa	
	Cuieira	<i>Crescentia cujete</i> L.	Fruto	Artefatos de Casa	
	Jarina (Marfim da Amazonia)	<i>Phytelephas aequatorialis</i> Spruce	Semente	Biojóias	
	Lagrima de Nossa Senhora	<i>Coix lacrym-jobi</i> L.	Semente	Biojóias	
	Morototó	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire et al.	Semente	Biojóias	
	Muiracatiara	<i>Astronium lecointei</i> Ducke	Madeira	Artefatos de Casa	

	Tucumã	<i>Astrocaryum aculeatum</i> G.Mey.	Semente	Biojóias		
--	--------	--	---------	----------	--	--

Foram citadas 25 plantas que apresentam importância na confecção dos artesanatos dos entrevistados, com as mais diversas finalidades. Após essa tabulação de informações foram feitos alguns cálculos a partir do método escolhido com base no material citado anteriormente.

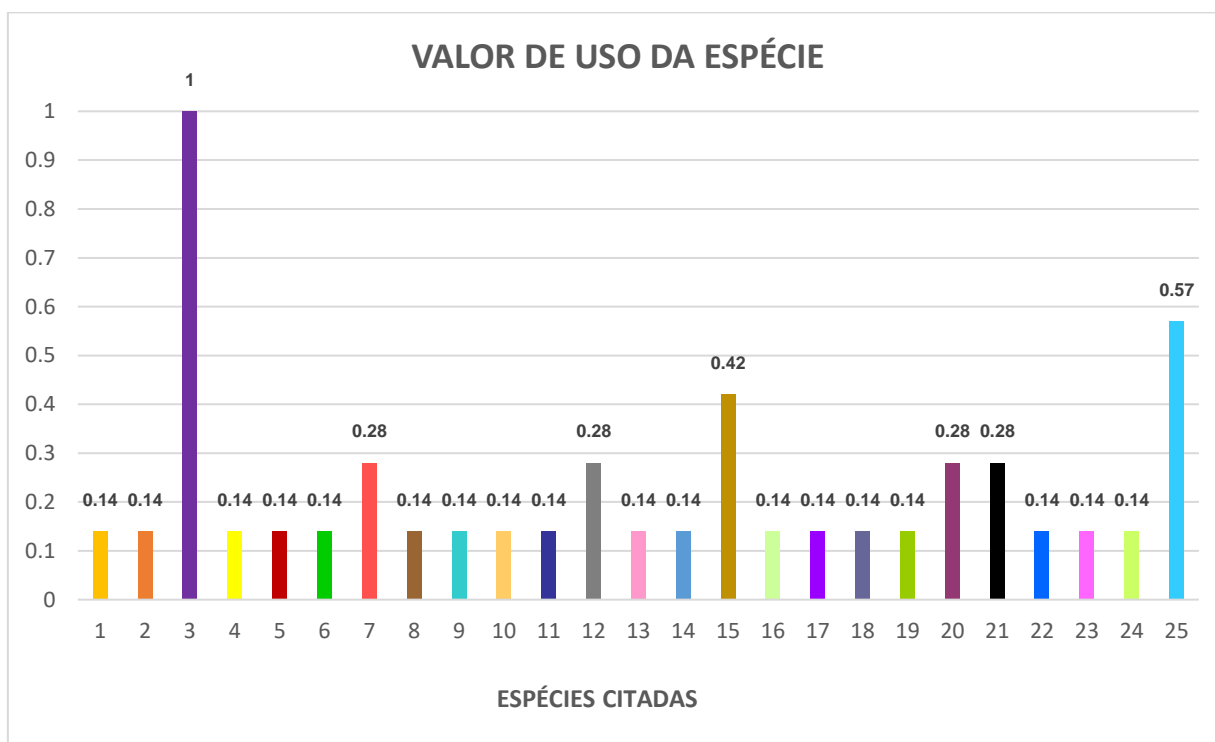
Para achar a **Frequência relativa de citações de cada espécie** foi feita a divisão o número de vezes que foi citada uma espécie pelo número total de informantes, representado graficamente abaixo:



**Figura 1: Frequência relativa de citações de cada espécie utilizadas no artesanato pelos artesãos do Cristo Rei, Santarém/PA.** \*1. Abacaxi (*Ananas comosus*); 2. Açafrão Amarelo (*Curcuma Longa*); 3. Açaí (*Euterpe oleracea*); 4. Amarelão (*Euxylophora paraensis*); 5. Babaçu (*Attalea speciosa*); 6. Boleira (*Joannesia princeps*); 7. Buriti (*Mauritia flexuosa*); 8. Castanha-do-Pará (*Bertholletia excelsa*); 9. Cuieira (*Crescentia cujete*); 10. Gengibre (*Zingiber officinale*); 11. Jambo (*Syzygium jambos*); 12. Jarina (*Phytelephas aequatorialis*); 13. Jenipapo (*Genipa americana*); 14. Lagrima de Nossa Senhora (*Coix lacrymajobi*); 15. Morototó (*Schefflera morototoni*); 16. Muiracatiara (*Astronium lecointei*); 17. Patchouli (*Pogostemon cablin*); 18. Pau Rosa (*Aniba rosaeodora*); 19. Priprioca (*Cyperus articulatus*); 20. Saboneteira (*Sapindus saponaria*); 21. Seringueira (*Hevea*

*brasiliensis*);**22.**Taxí(*Sclerolobium paniculatum* Vogel);**23.**Tento(*Adenanthera pavonina*);**24.**Tucum(*Bactris setosa*);**25.**Tucumã(*Astrocaryum aculeatum*).

A Figura 1 mostra que o Açaí(*Euterpe oleracea*) apresentou frequência relativa de 0,85 sendo a mais citada da pesquisa, a segunda espécie mais citada foi o Tucumã(*Astrocaryum aculeatum*) com 0,57 e em terceiro Morototó(*Schefflera morototoni*). Ou seja, a espécie açaí possui uma grande importância para os artesãos daquele local.



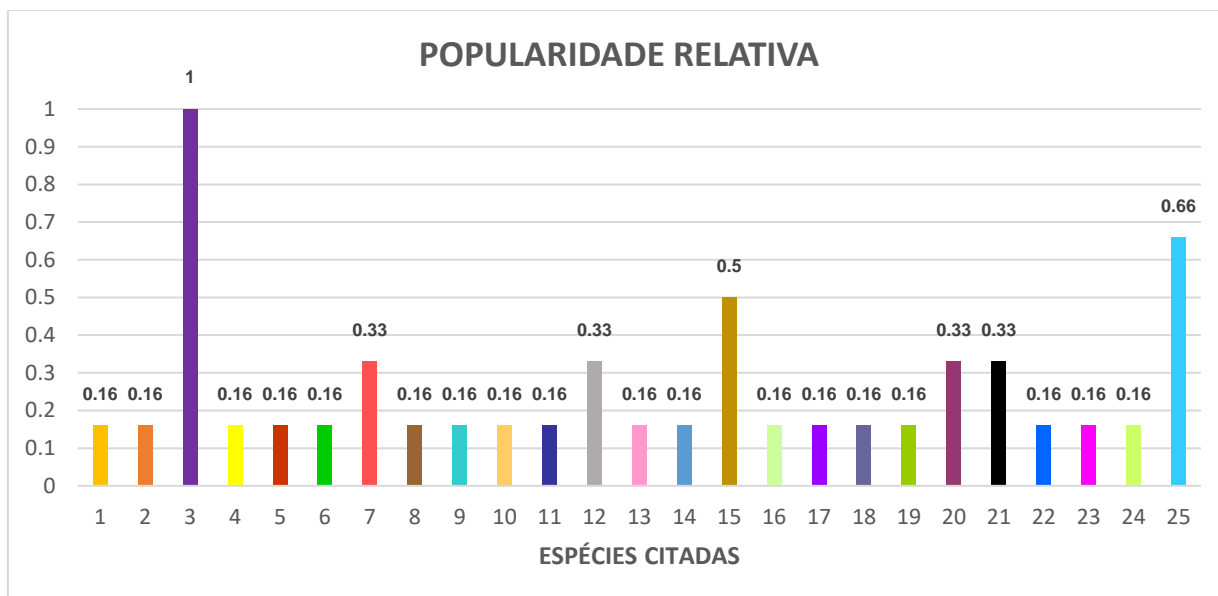
**Figura 2: Valor de uso de cada espécie utilizadas no artesanato pelos artesãos do Cristo Rei, Santarém/PA.** \*1. Abacaxi(*Ananas comosus*); 2. Açafrão Amarelo(*Curcuma Longa*); 3. Açaí(*Euterpe oleracea*); 4. Amarelão(*Euxylophora paraensis*); 5. Babaçu(*Attalea speciosa*); 6. Boleira(*Joannesia princeps*); 7. Buriti(*Mauritia flexuosa*); 8. Castanha-do-Pará(*Bertholletia excelsa*); 9. Cuieira(*Crescentia cujete*); 10. Gengibre(*Zingiber officinale*); 11. Jambo(*Syzygium jambos*); 12. Jarina(*Phytelephas aequatorialis*); 13. Jenipapo (*Genipa americana*); 14. Lagrima de Nossa Senhora (*Coix lacryma-jobi*); 15. Morototó(*Schefflera morototoni*); 16. Muiracatiara(*Astronium lecoitei*); 17. Patchouli(*Pogostemon cablin*); 18. Pau Rosa(*Aniba rosaeodora*); 19. Pripioca (*Cyperus articulatus*); 20. Saboneteira(*Sapindus saponaria*); 21. Seringueira(*Hevea brasiliensis*); 22. Taxí(*Sclerolobium paniculatum* Vogel); 23. Tenta(*Adenanthera pavonina*); 24. Tucum(*Bactris setosa*); 25. Tucumã(*Astrocaryum aculeatum*).



A Figura 2 representa graficamente o **Valor de uso de cada espécie** citada pelos entrevistados. No qual foi feita a relação entre o somatório do número de uso da espécie por cada entrevistado dividido pelo número de entrevistados, sendo representada pela fórmula:

$$VU = (\Sigma U)/n$$

Novamente as 3 espécies citadas anteriormente na frequência relativa apresentaram um alto valor de uso para os artesãos. O Açaí (*Euterpe oleracea*) apresentou valor de uso de 1 sendo o mais alto da pesquisa, ou seja, apresenta uma grande importância na confecção dos artesanatos e apresenta uma diversidade de uso para os artesãos, a segunda espécie foi o Tucumã (*Astrocaryum aculeatum*) com 0,57 e em terceiro Morototó (*Schefflera morototoni*) com 0,42.



**Figura 3. Popularidade relativa de cada espécie utilizadas no artesanato pelos artesãos do Cristo Rei, Santarém/PA.** \*1.Abacaxi(*Ananas comosus*);2.Açafrão Amarelo(*Curcuma Longa*);3.Açaí(*Euterpe oleracea*);4.Amarelão(*Euxylophora paraensis*);5.Babaçu(*Attalea speciosa*);6.Boleira(*Joannesia princeps*);7.Buriti(*Mauritia flexuosa*);8.Castanha-do-Pará(*Bertholletia excelsa*);9.Cuieira (*Crescentia cujete*);10.Gengibre(*Zingiber officinale*);11.Jambo(*Syzygium jambos*);12.Jarina( *Phytelephas aequatorialis*);13.Jenipapo (*Genipa americana*);14.Lagrima de Nossa Senhora (*Coix lacrymajob*);15.Morototó(*Schefflera morototoni*);16.Muiracatiara(*Astronium lecointe*);17.Patchouli(*Pogostemon cablin*);18.Pau Rosa(*Aniba rosaeodora*);19.Pripioca

(*Cyperus articulatus*);**20.**Saboneteira(*Sapindus saponaria*);**21.**Seringueira(*Hevea brasiliensis*);**22.**Taxí(*Sclerolobium paniculatum* Vogel);**23.**Tento(*Adenantha pavonina*);**24.**Tucum(*Bactris setosa*);**25.**Tucumã(*Astrocaryum aculeatum*).

Na Figura 3 , o gráfico mostra a popularidade relativa individual que cada espécie apresentou na pesquisa, calculada pela razão do número de informantes que citaram uma dada espécie , pelo número de informantes que citaram a espécie mais citada. E novamente o Açaí (*Euterpe oleracea*) apresentou popularidade relativa maior sendo de 1, sendo a espécie mais popular entre os artesãos do local da pesquisa ,segunda espécie mais popular foi o Tucumã(*Astrocaryum aculeatum*) com 0,66 e em terceiro Morototó(*Schefflera morototoni*) com 0,5.

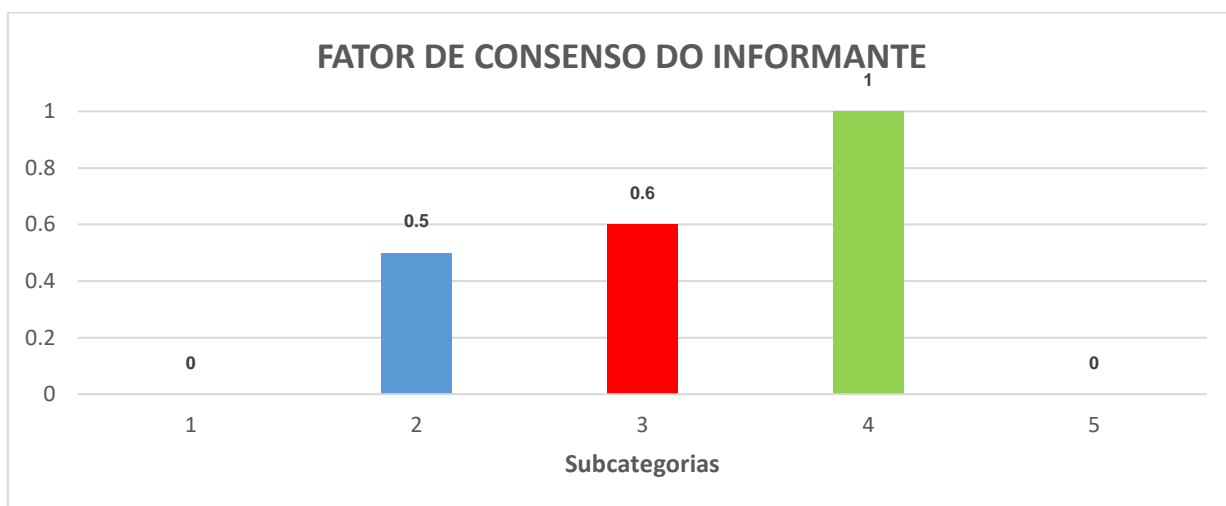


Figura 4. **Fator consenso do informante das subcategorias** . \*1.Artefatos de casa;2.Biojóias;3.Cestaria;4.Itens para uso doméstico ;5.Licor.

Na figura a cima temos o Fator consenso do informante de acordo com as subcategorias encontradas durante a pesquisa, sendo que as subcategorias Aromatizantes e perfumes a subcategoria Tinturas não entrou no gráfico por apresentar apenas um informante . Para gerar esse gráfico foi feito a partir da formula a seguir:

$$FCI = (n_{ur} - n_t) / (n_{ur} - 1)$$

**FCI**=Fator consenso do informante ; **n<sub>ur</sub>**= o número de citações de usos em cada subcategoria; **n<sub>t</sub>**=número de espécies usadas nesta subcategoria.

Apesar de durante a pesquisa a subcategoria Biojóias apresentar bastante citação entre os artesãos, no entanto ao ser usada a formula de Fator

consenso do informante em primeiro ficou a subcategoria Itens para uso doméstico com 1, segundo Cestária e em Terceiro a subcategoria Biojóias com 0,5. Ou seja, houve maior concordância entre os informantes sobre o uso daquelas espécies na confecção de itens para uso doméstico. Já a subcategoria Biojóias apresentaram uma menor concordância entre os informantes a respeito das espécies utilizadas na confecção desses produtos.

Na pesquisa foram identificadas 17 famílias botânicas entre as 25 plantas citadas pelos artesãos do Centro de Artesanato Cristo Rei. A tabela a seguir mostra essa relação.

**Tabela 2.** Famílias Botânicas das plantas usadas.

<b>FAMÍLIA BOTÂNICA</b>	<b>PLANTAS PERTENCENTE A FAMÍLIA BOTÂNICA</b>
Anacardiaceae	Muiracatiara ( <i>Astronium lecointeï</i> )
Araliaceae	Morototó ( <i>Schefflera morototoni</i> )
Arecaceae	Açaí ( <i>Euterpe oleracea</i> ) Babaçu ( <i>Attalea speciosa</i> ) Buriti ( <i>Mauritia flexuosa</i> ) Jarina ( <i>Phytelephas aequatorialis</i> ) Tucum ( <i>Bactris setosa</i> ) Tucumã ( <i>Astrocaryum aculeatum</i> )
Bignoniaceae	Cueira ( <i>Crescentia cujete</i> )
Bromeliaceae	Abacaxi ( <i>Ananas comosus</i> )
Cyperaceae	Pripioca ( <i>Cyperus articulatus</i> )
Euphorbiaceae	Boleira ( <i>Joannesia princeps</i> ) Seringueira ( <i>Hevea brasiliensis</i> )
Fabaceae	Taxí ( <i>Sclerolobium paniculatum Vogel</i> )

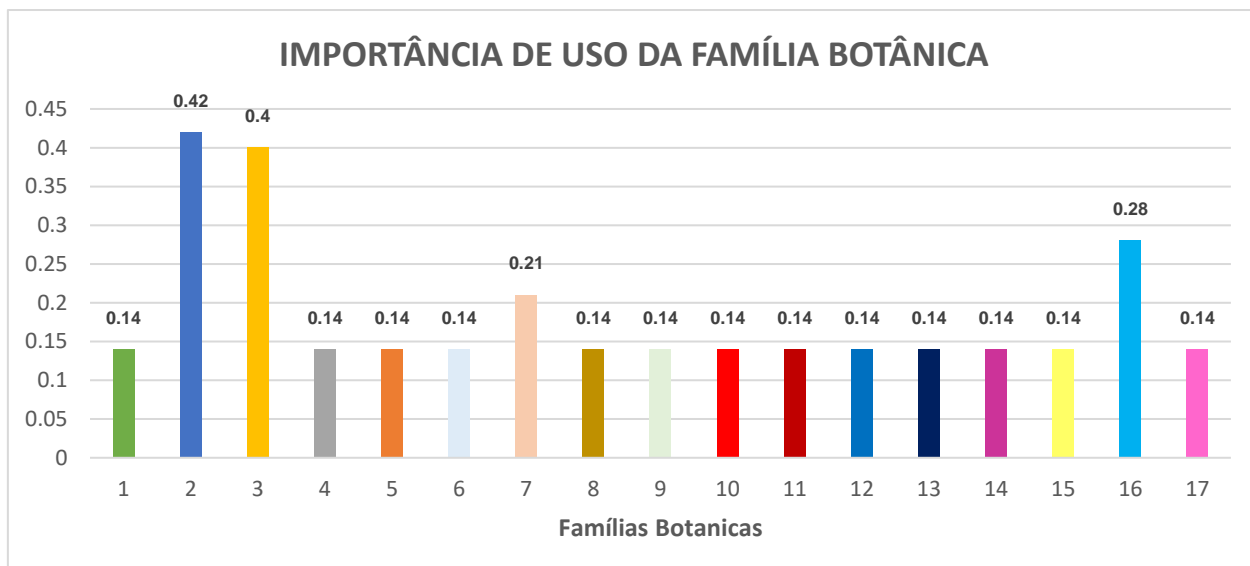
	Tento ( <i>Adenantha pavonina</i> )
Lamiaceae	Patchouli ( <i>Pogostemon cablin</i> )
Lauraceae	Pau Rosa ( <i>Aniba rosaeodora</i> )
Lecythidaceae	Castanha-do-Pará ( <i>Bertholletia excelsa</i> )
Myrtaceae	Jambo ( <i>Syzygium jambos</i> )
Poaceae	Lagrima de Nossa Senhora ( <i>Coix lacryma-jobi</i> )
Rubiaceae	Jenipapo ( <i>Genipa americana</i> )
Rutaceae	Amarelão ( <i>Euxylophora paraensis</i> )
Sapindaceae	Saboneteira ( <i>Sapindus saponaria</i> )
Zingiberaceae	Açafrão Amarelo ( <i>Curcuma Longa</i> ) Gengibre ( <i>Zingiber officinale</i> )

Posteriormente foi feito o cálculo para saber a importância da família botânica através da seguinte fórmula:

$$FUV = \sum UV_{isf} / n_f$$

**FUV**=Importância de uso da família, que equivale ao valor de uso médio de cada espécie na família; **UV<sub>isf</sub>**=Valor de uso da espécie pertencente à família; **n<sub>f</sub>**=Número de espécies na família.

Os resultados encontrados estão representados no gráfico abaixo:



**Figura 5. Importância de uso da família botânica .**

\*1. Anacardiaceae; 2. Araliaceae; 3. Arecaceae; 4. Bignoniaceae; 5. Bromeliaceae; 6. Cyperaceae; 7. Euphorbiaceae; 8. Fabaceae; 9. Lamiaceae; 10. Lauraceae; 11. Lecythidaceae; 12. Myrtaceae; 13. Poaceae; 14. Rubiaceae; 15. Rutaceae; 16. Sapindaceae; 17. Zingiberaceae.

As famílias botânicas que mais se destacaram por sua importância foram em primeiro a Araliaceae com 0,42 apresentando um uso médio maior que das demais, no entanto não se diferenciando muito matematicamente da segunda mais usada a Arecaceae com 0,4, vale salientar que as espécies dessa família botânica apresentaram o maior número de citação entre os informantes e o maior número de espécies e em terceiro Sapindaceae com 0,28.

Para Braga 2013 as espécies artesanais, as principais são palmeiras (Arecaceae), tais como arumã, patauá e buriti, utilizados na fabricação de utensílios como peneiras, tipiti, abano, balaio, panacú e jamanchim. Algumas espécies são usadas para fazer biojóias, como o açá (*Euterpe oleraceae* Mart), chuburana (*Cardiospermum halicacabum* L.) e puçá (*Canna indica* L.). Essa família botânica também foi bastante citada entre as espécies de importância para os artesãos do Centro de artesanato Cristo Rei.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram encontradas 25 espécies distribuídas em 17 famílias botânicas que apresentam importância para os artesãos na confecção de seus artesanatos no Centro de Artesanato Cristo Rei. Sendo que a família Arecaceae apresentou o

maior número de espécies ,sendo a principal fonte de fibra vegetal para confecção dos artesanatos.

Os principais órgãos utilizados das plantas foram as sementes, fibras, látex ,a fruta para a retirada da polpa, rizoma, ouriço e madeiras provenientes de troncos caídos na floresta como uma forma de reaproveitamento desse material. Essas matérias-primas são provenientes de comunidades próximas de Santarém e da Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns. A maioria do conhecimento a respeito da confecção dessas artesanatos advém do conhecimento tradicional passado de geração a geração.

A plantas fornecem matéria-prima para a confecção dos artesanatos ,as sementes na produção de biojóias ,fibras vegetais na confecção de cestaria entre outros. Uma recomendação é que seja feito o manejo dentro dessas áreas de coleta dessas material, vale ressaltar que isso já acontece na Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns ,fazer a conscientização dos coletores de matérias-primas e desenvolver estudos sobre a biologia e multiplicação das espécies exploradas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. W. B. Territórios e territorialidades específicas na Amazônia: entre a proteção e o protecionismo. **Cadernos CRH**, Salvador, vol. 25, 2012.

BRAGA,J. Etnobotânica e Ecofisiologia de vegetações em cenários indígenas na região do Tapajós como indicadores de estudos de interação Biosfera-Atmosfera na Amazonia. Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA.Santarém,Pará,2013.

DURIGAN, C.C. & CASTILHO, C.V. O extrativismo de cipós (*Heteropsis* spp., Araceae) no Parque Nacional do Jaú. In: Borges, S.H.; Iwanaga, S; Durigan, C.C. & Pinheiro, M.R. (Org.). *Janelas para a Biodiversidade no Parque Nacional do Jaú: uma estratégia para o estudo da biodiversidade na Amazônia*. Fundação Vitória Amazônica, Manaus. p. 231-244, 2004.

FAGURY, R V G. *Avaliação de fibras naturais para a fabricação de Compósitos: açai, coco e juta*. (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal do Pará

Centro Tecnológico Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica, Belém, 2005.

FRIEDMAN, J. ;YANIV, Z. ;DAFIN, A. & PALEWITH, D. 1986.A preliminary classification of the healing potencial of medicinal plants based on a rational analysis of an ethnopharmacological field survey among bedouins in the Negev desert, Israel.Journal of Ethnopharmacology 16.

OLIVEIRA, J.; POTIGUARA, R.C.V.; LOBATO, L.C.B.Fibras vegetais utilizadas na pesca artesanal na microrregião do Salgado, Pará. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série Ciências Humanas*, Belém, v. 1 (2): 113-127, 2006.

PHILIPS,O. & GENTRY,A. H.1993. The useful plants of Tambopata, Peru; 1.Statistical hypothesis tests with a new quantitative technique .Economic Botany 47.

TROTTER, R. & LOGAN,M. 1986.Informant consensus : a new approach for idetifyng potentially effective medicinal plants .Pp.91-112, In: Etkin , N.L.(ed).Indigenous medicine and diet:biobehavioural approches .Redgrave Bedford Hills ,New York.

#### **APÊNDICE 1-** Formulário utilizado para as entrevistas semiestruturadas

##### I- INFORMAÇÃO PESSOAL:

Nome: \_\_\_\_\_

##### II- CONHECIMENTO SOBRE AS PLANTAS USADAS NOS ARTESANATOS

<b>Nome da planta.</b>	<b>Parte da planta utilizada.</b>	<b>Origem do material vegetal utilizada na confecção dos artesanatos.</b>	<b>Qual a forma que aprendeu a confeccionar os seus produtos(artesanatos)?</b>

## **CAPÍTULO 2 - Etnobotânica e Plantas Medicinais: Estudo De Caso das Principais Feiras De Santarém-Pa.**

*Igor Feijão Cardoso<sup>1</sup>, Patrícia Chaves de Oliveira<sup>1</sup>.*

<sup>1</sup> Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Biodiversidade e Florestas, Santarém – PA.

### **RESUMO**

As plantas medicinais são de extrema importância para a população Amazônica e contribuem diretamente para a saúde pública local. Portanto, a realização do levantamento etnobotânico contribui para difundir os conhecimentos tradicionais que persistem na memória dos feirantes que comercializam as plantas medicinais no município. Este trabalho foi desenvolvido nas principais feiras do município de Santarém, Pará, a 2° 26' 34" S e 54° 42' 28" W. O presente trabalho teve como objetivo difundir o conhecimento tradicional dos feirantes sobre as plantas medicinais no município. Na metodologia, houve a realização de entrevistas semiestruturadas com 5 informantes. Foram citadas 39 espécies pertencentes a 23 famílias botânicas. Para cada espécie foram definidos os nomes vulgares, formas de uso, parte utilizada e utilização medicinal. Foram calculados os níveis de fidelidade (NF), valor de uso total (VUT), fator de consenso do informante (ICF), ranking de prioridade de ordenamento (ROP) e frequência relativa de citações (RFC). Os maiores valores de RFC e ROP foram para as espécies de cumaru (*Dipteryx odorata*), mastruz (*Chenopodium ambrosioides*) e vick (*Mentha arvensis*), hortelã (*Mentha cf. piperita*) e cidreira (*Lippia alba* (Mill) N. E. Br.). Em relação ao ICF, destacou-se a subcategoria “Doenças Gastrointestinais”. Para VUT, destacaram-se as espécies manjeriço (*Ocimum americanum*), guaco (*Mikania laevigata* Schultz Bip.), boldo (*Vernonia condensata* Baker), sucuuba (*Himatanthus articulatus* (Vahl) Woodson), unha de gato (*Uncaria tomentosa* (Willd.) DC.), corama /folha santa (*Kalanchoe pinnata*). Em conclusão, destaca-se a grande diversidade espécies citadas, apesar da quantidade considerada pequena de informantes. Demonstra-se a importância do conhecimento tradicional que deve ser repassado para contribuir com a difusão desse conhecimento entre a população urbana.



## INTRODUÇÃO

As plantas medicinais possuem utilizações milenares, provenientes de conhecimentos antigos que foram repassados para diferentes gerações, incorporando novas práticas e utilizações para a geração atual (MAGALHÃES et al., 2022). Entretanto, para elucidar as diversas utilizações das espécies medicinais, faz-se necessário utilizar de uma ferramenta muito necessária, a etnobotânica.

A etnobotânica refere-se ao estudo que evidencia as interligações entre as plantas e as comunidades humanas, proporcionando a difusão dos conhecimentos botânicos e até mesmo possibilitando a geração de novos medicamentos a partir das propriedades das espécies medicinais estudadas (SHENG-JI, 2001; DUBEY & SAO, 2018; HUSSAIN et al., 2022). Outra ferramenta importante para a pesquisa sobre plantas medicinais no Brasil é o Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais (PPPM) que também proporcionou a difusão dos saberes tradicionais a respeito das plantas medicinais e sua utilização racional. O decreto nº 5813, de 2006, explicita a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF). Este decreto exemplifica os pontos principais para desenvolvimento da cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos (BRASIL, 2006).

Atualmente, ainda há carência de informações, principalmente por parte do produtor, assim como nos demais setores, apesar da demanda crescente pela utilização das plantas medicinais (SOUZA, 2012). Esta demanda crescente não está associada unicamente a utilização das plantas pela população do campo, mas também, e principalmente, a utilização associada aos programas governamentais de saúde pública (LOURENZANI, 2014).

Considerando que há poucos trabalhos etnobotânicos recentes realizados na região, o presente trabalho teve como objetivo elucidar o conhecimento tradicional dos feirantes sobre as plantas medicinais no município de Santarém-PA, identificando o perfil dos feirantes/comerciantes de plantas medicinais no município, catalogando quais são as espécies medicinais mais comercializadas, suas utilizações e formas de uso.

## METODOLOGIA

- **Descrição da Área de Estudo**

O município de Santarém encontra-se a 807 km da capital do Pará, Belém. O município está localizado na latitude 2° 26' 34" sul e na longitude 54° 42' 28" oeste, com extensão

territorial de 22.887,080 km<sup>2</sup>. A presente pesquisa foi desenvolvida nas principais feiras (Mercadão 2000, Cristo Rei, Mercado da Prainha e Feira da Cohab) do município que comercializam plantas medicinais.

- **Entrevista e Perfil dos Entrevistados**

Os entrevistados foram feirantes/vendedores que trabalham com a comercialização de plantas medicinais no município. Antes de cada entrevista, ocorreu a apresentação e assinatura do Termo de Anuência Prévia (TAP).

O questionário semiestruturado se norteou pelos seguintes questionamentos: Quais plantas medicinais são mais utilizadas? Quais são as formas de utilização de cada planta? Para qual doença/sintoma a planta é utilizada?

Participaram da pesquisa 5 pessoas, sendo 3 pessoas do gênero masculino (60%) e 2 pessoas do gênero feminino (40%), abrangendo as idades entre 23 e 63 anos.

- **Análise Quantitativa**

Com o objetivo de demonstrar o nível de importância que uma determinada espécie possui, foram calculados os seguintes índices:

1. Nível de Fidelidade (NF), de acordo com Friedman et al. (1986) e utilizado por diversos autores como Albuquerque & Andrade (2002), Vendruscolo & Mentz (2006), Teklehaymont et al. (2007) e Amaral & Neto (2008).

$$FL = (IP/IU) \times 100 \%$$

Onde: FL = nível de fidelidade; IP = número de informantes que citaram o uso principal; IU = número de informantes que citaram qualquer uso da espécie.

2. Prioridade de Ordenamento (ROP), elaborado também por Friedman et al. (1986).

$$ROP = FL \times RP$$

Onde: ROP = prioridade de ordenamento; RP = popularidade relativa, calculado pela razão entre a quantidade de informantes que mencionaram determinada espécie, pela quantidade de informantes que mencionaram a espécie mais citada; FL = nível de fidelidade.

3. Fator de Consenso do Informante (ICF), elaborado por Trote & Logan (1986).

$$ICF = (N_{ur} - N_t) / (N_{ur} - 1)$$

Onde: ICF = fator de consenso do informante;  $N_{ur}$  = quantidade de menções de usos em cada subcategoria;  $N_t$  = quantidade de espécies utilizadas em determinada subcategoria.

## 4. Valor de Uso total (VUs), elaborado por Phillips &amp; Gentry (1993)

$$VUs = \sum iUVis / Ns$$

Onde:  $\sum Uis$  = números de usos da espécie mencionados pelo informante;  $Ns$  = número de informantes entrevistados para as espécies.

## 5. Frequência Relativa de Citações, utilizado por autores como Tardio &amp; Pardo-de-Santana (2008) e Vitalini et al. (2013).

$$RFC = FC / N$$

Onde: RFC = Frequência relativa de citações; FC = quantidade de informantes que mencionaram a utilização de determinada espécie; N = quantidade total de informantes entrevistados.

A identificação botânica das espécies citadas teve como base as literaturas que citam as espécies e consultas na plataforma Flora do Brasil 2020.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram citadas 39 espécies utilizadas para fins medicinais. Essas 39 espécies pertencem a 23 famílias botânicas. Os informantes relataram 26 doenças/sintomas que são tratados e 8 formas de uso, conforme está descrito na tabela 1.

**Tabela 1.** Lista das plantas medicinais citadas no município de Santarém-PA.

Nome vulgar / Família	Parte da planta utilizada	Formas de Uso	Doenças/Sintomas
<b>Fabaceae</b>			
Cumaru ( <i>Dipteryx odorata</i> )	Semente / óleo	Infusão/ Xarope	Pneumonia; Asma; Bronquite; Limpeza do pulmão; Tosse; Gripe
Copaíba ( <i>Copaifera langsdorffii</i> )	Óleo extraído do caule	Consumo do óleo	Pneumonia
Barbatimão ( <i>Stryphnodendron adstringens</i> )	Casca do caule	Infusão	Inflamação no colo; Mioma.
Jatobá ( <i>Hymenaea courbaril</i> )	Seiva	Misturado com água	Inflamação na próstata
<b>Amaranthaceae</b>			
Mastruz ( <i>Chenopodium ambrosioides</i> )	Folha	Xarope / Batido no liquidificador / Infusão	Tosse; Asma; Gripe; Cicatrização; Pneumonia; Gripe
<b>Malvaceae</b>			

Algodão Roxo ( <i>Gossypium herbaceum</i> )	Folha	Batido no liquidificador juntamente com o mastruz (Suco)	Pneumonia
<b>Lamiaceae</b>			
Manjeriço ( <i>Ocimum americanum</i> )	Folha	Infusão/ Compressa quente	Limpeza do pulmão; Tosse; Gripe.
Vick / Hortelã-japonesa ( <i>Mentha arvensis</i> )	Folha	Infusão/Xarope	Gripe
Menta ( <i>Mentha spicata</i> )	Folha/Caule	Infusão/Xarope	Gripe
Boldo ( <i>Vernonia condensata</i> Baker)	Folha	Infusão	Gastrite; Refluxo; Úlcera.
Hortelã ( <i>Mentha cf. piperita</i> )	Folha	Infusão/Xarope	Ansiedade; Gripe; Dores estomacais
Alecrim ( <i>Rosmarinus officinalis</i> )	Folha	Infusão	Mal de Alzheimer
<b>Zingiberaceae</b>			
Gengibre ( <i>Zingiber officinale</i> Roscoe)	Rizoma	Infusão	Gripe
<b>Asteraceae</b>			
Guaco ( <i>Mikania laevigata</i> Schultz Bip.)	Folha/Caule	Infusão/Xarope	Limpeza do pulmão; Tosse; Gripe
Japana ( <i>Ayapana triplinervis</i> (Vahl) R. M. King & H. Rob.)	Folha	Infusão	Diarreia
Carqueja ( <i>Baccharis trimera</i> )	Folha	Infusão	Gastrite
Atroveran ( <i>Achillea millefolium</i> )	Em pedaços (Folha/Caule)	Infusão	Cólica
<b>Apocynaceae</b>			
Sucuuba ( <i>Himatanthus articulatus</i> (Vahl) Woodson)	Látex extraído do caule	Consumir o leite	H. pylori; Úlcera; Refluxo
<b>Crassulaceae</b>			
Corama / Folha santa ( <i>Kalanchoe pinnata</i> )	Folha	Batido no liquidificador (suco)	Úlcera; H. pylori; Gastrite
<b>Iridaceae</b>			
Marupazinho ( <i>Eleutherine bulbosa</i> (Mill.) Urb.)	Tubérculo (batata)	Infusão	Ameba
<b>Myrtaceae</b>			
Eucalipto ( <i>Eucalyptus spp.</i> )	Folha	Compressa quente (Banho)	Limpeza pulmonar; Gripe; Tosse.

<b>Celastraceae</b>			
Espineira santa ( <i>Maytenus ilicifolia</i> )	Folha	Consumir gotas em mistura com água	Dores estomacais
<b>Rutaceae</b>			
Laranjeira ( <i>Citrus sinensis</i> )	Casca do fruto	Infusão	Dores estomacais
Arruda ( <i>Ruta graveolens</i> )	Folha	Infusão	Cólica
<b>Bignoniaceae</b>			
Crajirú ( <i>Arrebidaea chica</i> Verlot.)	Folha	Infusão	Anemia
Ipê Roxo ( <i>Handroanthus avellaneda</i> )	Casca do caule	Infusão	Anti-inflamatório
<b>Anacardiaceae</b>			
Aroeira ( <i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi)	Casca do caule	Infusão	Mioma; Cisto.
Cajueiro ( <i>Anacardium occidentale</i> )	Casca do caule	Infusão	Anti-inflamatório
<b>Humiriaceae</b>			
Uxi Amarelo ( <i>Endopleura uchi</i> )	Casca do caule	Infusão	Mioma; Cólica; Inflamação no útero; Anti-inflamatório
<b>Rubiaceae</b>			
Unha de gato ( <i>Uncaria tomentosa</i> (Willd.) DC.)	Casca do caule	Infusão	Mioma; Cólica; Inflamação no útero.
<b>Acanthaceae</b>			
Mutuquinha ( <i>Justicia pectoralis</i> Jacq. forma <i>mutuquinha</i> )	Folha	Infusão	Cisto
<b>Lauraceae</b>			
Louro ( <i>Laurus nobilis</i> )	Folha	Infusão	Regulação do ciclo menstrual
<b>Punicaceae</b>			
Romã ( <i>Punica granatum</i> )	Casca do fruto	Infusão	Anti-inflamatório
<b>Plantaginaceae</b>			
Tansagem ( <i>Plantago major</i> )	Folha	Infusão	Anti-inflamatório
<b>Poaceae</b>			
Capim Santo ( <i>Cymbopogon citratu</i> )	Folha	Infusão	Ansiedade
<b>Verbenaceae</b>			

Cidreira ( <i>Lippia alba</i> (Mill) N. E. Br.)	Folha	Infusão	Ansiedade; Dores estomacais
<b>Pedaliaceae</b>			
Gergelim ( <i>Sesamum indicum</i> )	Semente	Infusão	AVC
<b>Família não determinada</b>			
Buscopan	Folha	Infusão	Cólica; Dores estomacais
Trevo São Raimundinho	Em pedaços (Folha/Caule)	Infusão	Cólica

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Na tabela 1, onze espécies possuem potencial para tratar doenças/sintomas que afetam o sistema respiratório. Dentro da subcategoria “Doenças respiratórias”, a espécie mais citada e com maior RFC foi o cumaru (*Dipteryx odorata*), com três citações e 0,60 de RFC, seguida do mastruz (*Chenopodium ambrosioides*) e do vick (*Mentha arvensis*) com duas citações cada e valor de ICF de 0,40. O mastruz também se destacou nos resultados de pesquisa similar realizada na região do município de Santarém-PA (CARVALHO, 2015).

O denominador comum entre as espécies mais citadas é o fato dessas espécies possuírem potencial para tratar sintomas gripais.

Na subcategoria “Doenças gastrointestinais”, houve a citação de onze espécies, sendo que as espécies hortelã (*Mentha cf. piperita*) e cidreira (*Lippia alba* (Mill) N. E. Br.) merecem destaque por possuírem múltiplas utilizações, sendo possível a utilização das mesmas para o tratamento tanto de sintomas gripais, quanto de sintomas que afetam o sistema gastrointestinal. Deve-se destacar também a importância das espécies corama ou folha santa (*Kalanchoe pinnata*), sucuuba (*Himatanthus articulatus* (Vahl) Woodson) e boldo (*Vernonia condensata* Baker) que foram citadas apenas uma vez, porém possuem utilizações múltiplas para diversos sintomas ou doenças que afetam o sistema gastrointestinal, conforme relatado pelos informantes.

Foram citadas onze espécies que possuem potencial para tratar doenças que afetam a saúde feminina, sendo que as espécies uxi-amarelo (*Endopleura uchi*) e buscopan (indeterminada) foram citadas duas vezes. Deve-se destacar a importância do uxi-amarelo (*Endopleura uchi*), uma vez que essa espécie apresenta potencial para tratar diversas doenças e sintomas.

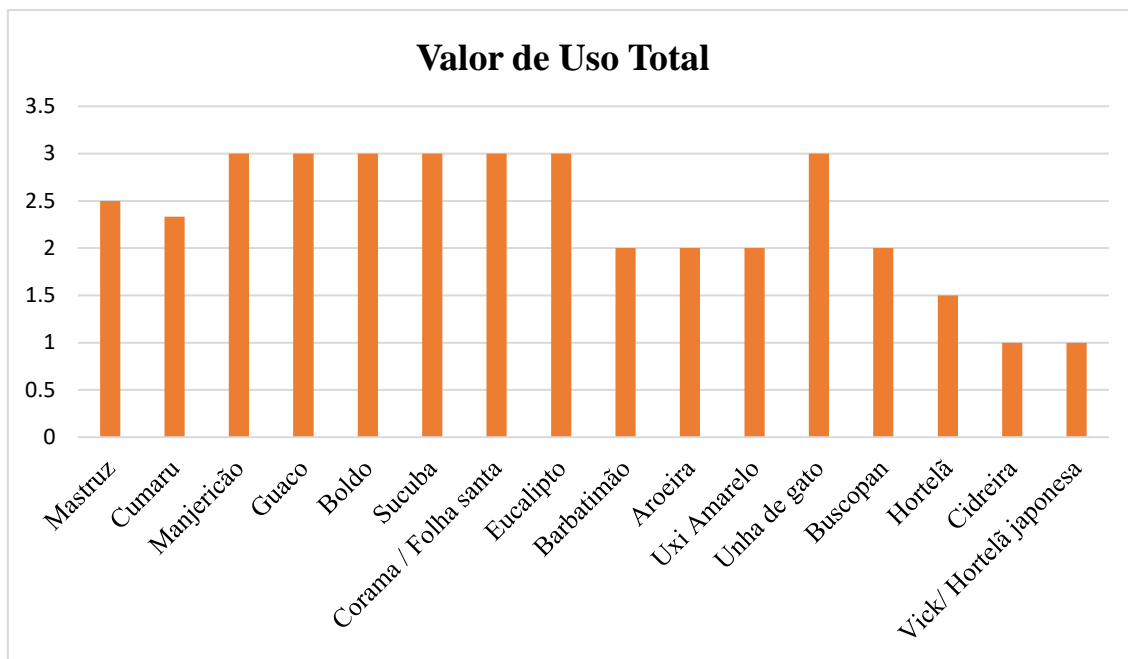
Destaca-se também a citação de outras espécies que não se enquadram nas subcategorias avaliadas, porém possuem potencial para fins medicinais múltiplos, conforme descrito na tabela 2.

**Tabela 2.** Frequência Relativa de citação (RFC) das principais espécies.

<b>Espécie</b>	<b>Família</b>	<b>RFC</b>
Mastruz	Amaranthaceae	0,40
Cumaru	Fabaceae	0,60
Manjeriçã	Lamiaceae	0,20
Vick/Hortelã-japonesa	Lamiaceae	0,40
Guaco	Asteraceae	0,20
Boldo	Lamiaceae	0,20
Sucuuba	Apocynaceae	0,20
Corama / Folha santa	Crassulaceae	0,20
Eucalipto	Myrtaceae	0,20
Barbatimão	Fabaceae	0,20
Uxi Amarelo	Humiriaceae	0,40
Unha de gato	Rubiaceae	0,20
Buscopan	Indeterminada	0,20
Hortelã	Lamiaceae	0,40
Cidreira	Verbenaceae	0,40

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

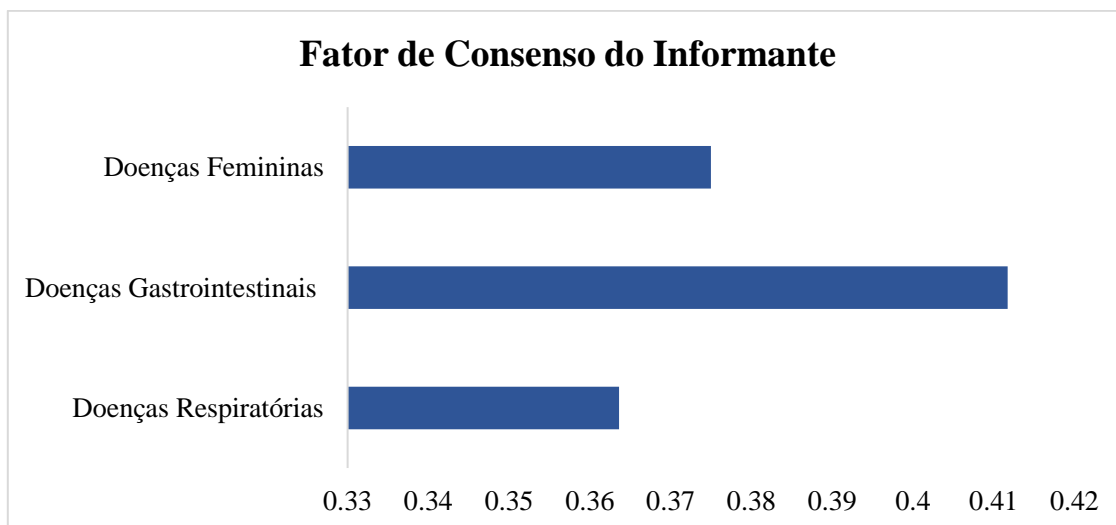
**Figura 1.** Gráfico do Valor de Uso Total (VUT) das principais espécies citadas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Em relação ao valor de uso total (Figura 1), as espécies manjeriço (*Ocimum americanum*), guaco (*Mikania laevigata* Schultz Bip.), sucuba (*Himatanthus articulatus* (Vahl) Woodson), corama/folha santa (*Kalanchoe pinnata*), eucalipto (*Eucalyptus spp.*) e unha de gato (*Uncaria tomentosa* (Willd.) DC.) possuem os maiores valores de uso total (valor = 3). Em contraponto, as espécies mencionadas anteriormente não foram as com maiores frequências relativas de citação. Ao avaliar os valores de uso total, deve-se destacar que este índice considera a importância de uma espécie para a comunidade em razão da quantidade de utilizações citadas para a mesma (HANSEN, 2016).

**Figura 2.** Gráfico referente ao Fator de Consenso do Informante (ICF).

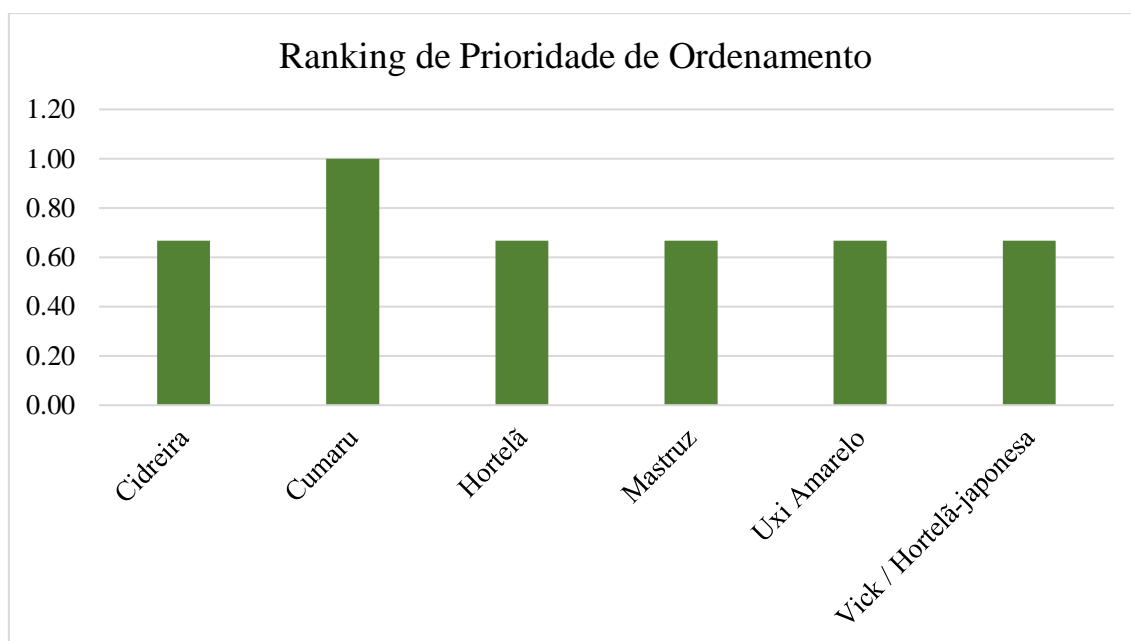


Fonte: Elaborado pelos autores (2022).



Em relação ao fator de consenso do informante (ICF) descrito na figura 2, deve-se explicar que o ICF pode variar de 0 a 1. Destaca-se a subcategoria “Doenças Gastrointestinais” com índice de 0,41. A subcategoria “Doenças Respiratórias” possui índice de 0,364, sendo considerada a categoria com menor ICF. Esses valores demonstram que houve relativo consenso entre os informantes, apesar dos valores não alcançarem o maior valor que no caso é 1.

**Figura 3.** Gráfico referente aos maiores valores do Ranking de Prioridade de Ordenamento (ROP).



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Primeiramente, para calcular os índices de ROP, utilizou-se o valor de nível de fidelidade (NF) 1,00 para todas as espécies citadas. Conforme demonstrado na figura 3, a espécie Cumaru (*Dipteryx odorata*) obteve o valor 1 para ROP, seguida das demais espécies presentes na figura 3 que obtiveram o valor 0,67. As demais espécies que não estão representadas no gráfico obtiveram o valor 0,33 para ROP. No entanto, os valores poderiam ser diferentes, caso houvesse a adição de novos informantes. Portanto, as interpretações em relação aos valores de ROP e NF se tornam relativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou destacar a importância e diversidade das plantas medicinais utilizadas principalmente no município de Santarém-PA. As diversas formas de usos e indicações das plantas medicinais destacam o conhecimento tradicional que os

feirantes/vendedores possuem e repassam para a população. Destaca-se a importância de o conhecimento tradicional ultrapassar a barreira das gerações familiares e proporcionar a difusão desse conhecimento principalmente para população urbana

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. Uso de recursos vegetais da caatinga: o caso do agreste do estado de Pernambuco. **Interciencia**, vol. 27, ed. 7, pp. 336-346, 2002.

Disponível em: [agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Recursos\\_vegetais\\_caatinga\\_000f\\_mkfyjm102wyiv80kxlb36f8ucm41.pdf](https://agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Recursos_vegetais_caatinga_000f_mkfyjm102wyiv80kxlb36f8ucm41.pdf). Acesso em: 27 de janeiro de 2022.

AMOROZO, M. C. M.; GÉLY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas. Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série Botânica**, v. 4, n. 1, p. 47-131, 1988. Disponível em: <https://repositorio.museu-goeldi.br/handle/mgoeldi/310>. Acesso em: 05 de janeiro de 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica.** A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Mediciniais da Central de Medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 148p, 2006. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapia\\_no\\_sus.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapia_no_sus.pdf). Acesso em: 27 de janeiro de 2022.

CARVALHO, T. L. G. S. **Etnofarmacologia e fisiologia de plantas medicinais no Quilombo Tiningú, Santarém, Pará, Brasil.** Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Programa de Pós – Graduação *Stricto Sensu* em Recursos Naturais da Amazônia, Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA. Santarém, PA, p. 168. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/119?locale=es>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

DUBEY, S.; SAO, S. Antimicrobial activity of crude stem extracts of some medicinal plants against skin disease causing microbes from Chhattisgarh Region. **International Journal of Engineering Technology Science and Research**, vol. 5, ed. 1, pp. 57-60, 2018. Disponível em: [http://www.ijetsr.com/images/short\\_pdf/1515481183\\_57-60-ieim124\\_ijetsr.pdf](http://www.ijetsr.com/images/short_pdf/1515481183_57-60-ieim124_ijetsr.pdf). Acesso em: 27 de janeiro de 2022.

FLORA DO BRASIL 2020. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro.** Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.

FRIEDMAN, J.; YANIV, Z.; DAFNI, A.; PALE-WITCH, D. A. Preliminary classification of the healing potential of medicinal plants, based on a rational analysis of an ethnopharmacological field survey among Bedouins in the Negev Desert, Israel. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 16, p. 275-287, 1986. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0378874186900942> . Acesso em: 05 de janeiro de 2022.

HANSEN, M. L. **Utilização de variáveis quantitativas na definição da importância de plantas medicinais utilizadas no município de Cerro Largo-RS**. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Cerro Largo, RS, p. 47. 2016. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/391/1/HANSEN.pdf>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2022

LOURENZANI, W. L.; LOURENZANI, A. E. B. S.; BATALHA, M. Barreiras e oportunidades na comercialização de plantas medicinais provenientes da agricultura familiar. **ResearchGate**, v. 34, p. 15-25, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/228726665\\_Barreiras\\_e\\_oportunidades\\_na\\_comercializacao\\_de\\_plantas\\_medicinais\\_provenientes\\_da\\_agricultura\\_familiar](https://www.researchgate.net/publication/228726665_Barreiras_e_oportunidades_na_comercializacao_de_plantas_medicinais_provenientes_da_agricultura_familiar). Acesso em: 27 de janeiro de 2022.

PHILLIPS, O., GENTRY, A.H. The useful plants of Tambopata, Peru: II. Additional hypothesis testing in quantitative ethnobotany. **Economic Botany** 47, p. 33–43,1993. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF02862204#citeas>. Acesso em:19 de janeiro de 2022.

SHENG-JI, P. Ethnobotanical approaches of traditional medicine studies: some experiences from Asia. **Pharmaceutical Biology**, vol. 39, ed. 1, pp. 74-79, 2001. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1076/phbi.39.s1.74.0005> . Acesso em: 27 de janeiro de 2022.

SILVA, V. A. da et al. Técnicas para análise de dados etnobiológicos. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**, v. 187, p. 206, 2010.

SOUZA, M. R. M.; PEREIRA, R. G. F.; FONSECA, M. C. M. Comercialização de plantas medicinais no contexto da cadeia produtiva em Minas Gerais. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v.14, n.esp., p.242-245, 2012.

## **CAPÍTULO 3 - Conhecimento feminino tradicional e Plantas medicinais: estudo de caso Bairro Nossa Senhora Do Carmo, Curuá, Pará, Brasil.**

Elison Carvalho Maciel, Patrícia Chaves de Oliveira

*Instituto de Biodiversidade e Floresta (IBEF) – Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)*

### **Resumo**

O ser humano sempre buscou na natureza plantas medicinais para tratamentos de doenças. As mulheres são consideradas as maiores portadoras desse conhecimento. No município de Curuá, Pará, foi realizada um questionário semiestruturadas com 12 mulheres, de 3 bairros. Foram usadas as fórmulas Frequência Relativa, Valor de Uso, Fator de Consenso do Informante, Popularidade Relativa, e Importância de Uso da Família Botânica. 75 plantas foram mencionadas, tendo destaque para o boldo, cidreira, hortelão e hortelãzinho. 11 plantas foram citadas da lista de 72 plantas do RENISUS. Conclui-se que as mulheres possuem grande conhecimento a cerca das plantas medicinais daquela localidade e que mais plantas demonstram ter potencial para fazer parte do RENISUS

### **Introdução**

O homem sempre buscou nos recursos naturais a fonte de seus alimentos, assim como a cura de suas enfermidades através das plantas medicinais (MATOS, 2008), um conhecimento repassado oralmente de geração em geração, constituindo o saber tradicional (Franco e Barros 2006).

O saber das populações locais a partir da natureza é objeto de estudo denominado de etnobiologia, que tem sua vertente voltada para as plantas na etnobotânica, inclusive as para fins medicinais (Albuquerque & Lucena, 2004).

As plantas medicinais tem papel importante para o universo feminino, na qual o seus reconhecimentos e saber usá-las é sinônimo de orgulho e autoavaliação (Marques *et al.*, 2015). De acordo com Marques (2008), são as mulheres que tomam para a si a responsabilidade de em tratar das doenças dos seus familiares e da comunidade, por terem mais conhecimento e saberem como administrá-las.

O objetivo desse trabalho é identificar a importância das plantas medicinais no município de Curuá, valorizar o conhecimento feminino local e popularizar esses temas para que mais estudos sejam feitos na localidade.

### **Metodologia**

A pesquisa foi realizada com mulheres de 3 famílias de 3 bairros do município de Curuá, na região Oeste do Pará, no dia 04 de fevereiro de 2022. Segundo o IBGE, Curuá tem área territorial de 1.431.134 km<sup>2</sup>, e população estimada de 14.476 pessoas atualmente. No último censo de 2010, foram registradas 4.217 mulheres.

Foi aplicado um questionário semiestruturado (Anexo I) a 10 moradoras do bairro, o público alvo, com as seguintes perguntas: **Nome da planta (popular), Parte (s) da planta utilizada (s), Forma (s) de preparo, Forma (s) de uso e Indicação (ões) terapêutica(s)**. Não houve indagação além das perguntas às entrevistadas para não haver interferência nas respostas, além de serem realizadas individualmente, a fim de neutralizar as influências externas. Todas as entrevistadas assinaram um termo de anuência (Anexo II) de autorização para participarem da pesquisa.

Nas tabelas com as respostas para “nome da planta (popular)” e “indicação terapêutica” das entrevistadas foram preservadas as falas em respeito ao conhecimento tradicional daquele local, mas com as devidas explicações científicas.

As fórmulas científicas utilizadas foram: Frequência Relativa; Valor de Uso, de Philips & Gentry (1992), modificado por Rossato *et al.* (1999); Fator de Consenso do Informante, de Troter e Logan (1986); Popularidade Relativa; e Importância de Uso da Família Botânica. Além das fórmulas, utilizou-se o programa EXCEL para a análise dos dados e criação das planilhas e gráficos.

## Resultados e Discussão

Os dados obtidos pelos questionários aplicados estão na Tabela 1 a seguir, dividido por cada entrevistada:

**TABELA 1:** Dados provenientes do questionário semiestruturado.

Entrevistada	Planta	Nome Popular	Parte (s) da planta usada (s)	Forma (s) de preparo	Forma (s) de uso	Indicação (ões) terapêutica (s)
1	1	Arruda	Folha	Chá; sumo	Via oral	Resfriado; derrame
	2	Cumaru	Semente	Chá	Via oral	Resfriado
	3	Sucuriju	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago e dor de barriga
	4	Cipó pucá	Folha	Chá	Via oral	Resfriado; gripe; febre
	5	Hortelãzinho	Folha	Chá	Via oral	Gases
	6	Hortelã Grande	Folha	Chá; Xarope	Via oral	Gripe; tosse
	7	Cravo-de-defunto amarelo	Folha; Flor	Tintura	Via oral; Banho corpo	Derrame; mal-olhado; dor de estômago; vento
	8	Cidreira	Folha	Chá	Via oral	Palpitação no coração; gases
	9	Carmelitano	Folha	Chá	Via oral	Palpitação no coração; gases
	10	Oriza	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago; vento
	11	Jambu	Folha	Chá	Via oral	COVID-19
	12	Mastruz	Folha	Chá; Suco	Via oral	Infecção pulmonar
	13	Japana branca;	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago
	14	Anador	Folha	Chá	Via oral	Dores em geral
	15	Girassol	Flor	Tintura	Via oral	AVC (derrame); palpitação no coração
	16	Rosa branca/menina	Flor	Tintura	Via oral	Palpitação no coração
	17	Maracujá	Folha	Chá	Via oral	Estresse; depressão; calmante

	18	Mamoeiro	Folha; Flor	Chá	Via oral	Dor no estômago
	19	Canela	Entre- casca	Chá; Pó	Via oral	Gases
	20	Limoeiro	Casca; fruto	Chá	Via oral; Gargarejo	Gripe
2	1	Boldo	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago
	2	Alecrim	Folha	Chá; Tônico	Tópico	Crescer cabelo
	3	Capim-santo	Folha	Chá	Via oral	Cólica
	4	Camomila	Folha	Chá	Via oral	Calmante
	5	Ibisco	Folha	Chá; Tônico	Tópico	Fortalecer o cabelo
	6	Canela	Entre- casca	Chá; Pó	Via oral	Emagrecimento
	7	Unha-de-gato	Casca	Chá	Via oral	Inflamação no útero
	8	Goiabeira	Folha	Chá	Tópico	Antiqueda de cabelo
3	1	Boldo	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago
	2	Tamarino	Folha	Chá	Via oral	Rim; pressão alta
	3	Vassourinha	Raiz	Chá	Via oral	Infecção urinária
	4	Pega-pinto	Raiz	Chá	Via oral	Infecção urinária
	5	Japana branca	Folha	Chá	Via oral	Infecção urinária
	6	Cidreira	Folha	Chá	Via oral	Calmante
	7	Preciosa	Casca	Chá	Via oral	Gases
	8	Hortelã grande	Folha	Xarope	Via oral	Gripe
	10	Mangarataia; gingibre	Raiz	Xarope	Via oral	Gripe
	11	Salva-de- marajó	Folha	Chá	Via oral	Cólica
4	1	Boldo	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago
	2	Elixir parigórico	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago; vento
	3	Cidreira	Folha	Chá	Via oral	Vômito
	4	Preciosa	Casca	Chá	Via oral	Dor de estômago
	5	Eucalipto	Folha	Chá	Via oral	Febre; gripe
	6	Jambu	Flor	Chá	Via oral	COVID-19
	7	Carmelitano	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago
	8	Oriza	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago; vento
	9	Cipó pucá	Folha	Chá	Via oral	Gripe
	10	Cumaru	Semente	Chá	Via oral	Gripe
	11	Capim-santo	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago; vento
	12	Salva-de- marajó	Folha	Chá	Via oral	Cólica
5	1	Japana	Folha	Chá	Via oral	Dor de barriga
	2	Salva-de- marajó	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago
	3	Hortelã grande	Folha	Chá	Via oral	Tosse
	4	Hortelãzinho	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago
	5	Catinga	Folha	Tintura	Banho corpo	Mal olhado
	6	Arruda	Folha	Chá	Via oral	Contra-piolho

	7	Amor-crescido	Folha	Chá	Via oral	Dor de barriga
	8	Mangarataia	Raiz	Xarope	Via oral	Tosse
	9	Amora	Folha	Chá	Via oral	Menopausa
	10	Boldo	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago
	11	Estoraque	Folha	Chá	Via oral	Tosse
	12	Mastruz	Folha	Sumo	Via oral	Tosse
	13	Melhoral	Folha	Chá	Via oral	Dores
	14	Pau-de-angola	Folha	Tintura	Banho corpo	Mal olhado
	15	Pião-roxo	Folha	Tintura	Banho corpo	Espírito
	16	Manjeriço	Folha	Tintura	Banho corpo	Higienização infantil
	17	Emenda-osso	Raiz	Pó	Fricção	Regenerar o osso
	18	Trevo-roxo	Folha	Chá	Via oral	Dor
	19	Babosa	Folha	Sumo	Tópico	Fortalecer o cabelo
	20	Marupazinho	Raiz	Pó	Via oral	Diarreia
6	1	Hortelãzinho	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago; vento
	2	Salva de Marajó	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago
	3	Hortelã grande	Folha	Chá	Via oral	Tosse
	4	Japana	Folha	Chá	Via oral	Dor de barriga
	5	Amor-crescido	Folha	Chá	Via oral	Dor de barriga
7	1	Goiabeira	Folha	Chá	Via oral	Dor de barriga
	2	Hortelãzinho	Folha	Chá	Via oral	Gripe
	3	Maracujazeiro	Folha	Chá	Via oral	Calmante
	4	Amor-crescido	Folha	Chá	Via oral	Dor de barriga
	5	Pau-de-angola	Folha	Sumo	Banho corpo	Mal-olhado
	6	Parigório	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago
	7	Abuta	Raiz	Pó	Fricção	Tópico
8	1	Boldo	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago
	2	Arruda	Folha	Chá	Via oral	AVC (derrame)
	3	Sucurijuzeiro	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago
	4	Hortelão	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago
	5	Canela	Folha	Chá	Via oral	Pressão alta
	6	Limoeiro	Folha	Chá	Via oral	Febre
	7	Catinga	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago
	8	Parigório	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago
	9	Coramina	Folha	Chá	Via oral	Palpitação no coração
	10	Capim-cheiroso	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago
	11	Cidreira	Folha	Chá	Via oral	Calmante
	12	Mucurucaá	Folha	Tintura	Banho corpo	Mal-olhado
	13	Gergilim	Semente	Pó	Via oral; tópico	AVC (derrame)
	14	Pião-roxo	Folha	Tintura	Banho corpo	Espírito
	15	Quina	Folha	Tintura	Banho corpo	Espírito
	16	Amor-crescido	Folha	Chá	Via oral	Diarreia

	17	Vindicazinho	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago
	18	Quebra-pedra	Folha	Chá	Via oral	Infecção urinária
9	1	Crajiru	Folha	Chá	Via oral	Anemia
	2	Boldo	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago
	3	Carapanaubeira	Casca	Chá	Via oral	Diarreia
	4	Espinheira-santa	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago
	5	Cidreira	Folha	Chá	Via oral	Vento
	6	Laranjeira	Folha	Chá	Via oral	Febre
	7	Quebra-pedra	Folha	Chá	Via oral	Infecção urinária
	8	Abuta	Raiz	Pó	Fricção	Rasgadura
	9	Emenda-osso	Raiz	Pó	Fricção	Fratura de osso
	10	Viuvinha	Folha	Chá	Via oral	Antiinflamatório
10	1	Boldo	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago
	2	Quina	Folha	Chá	Via oral	Febre
	3	Cebola roxa	Bulbo	Chá	Via oral	Febre
	4	Alho	Bulbo	Chá	Via oral	Febre; vento
	5	Limoeiro	Fruto	Chá	Via oral	Febre
	6	Amora	Folha	Chá	Via oral	Diabete
	7	Cana-mansa	Folha	Chá	Via oral	Infecção urinária
	8	Pega-pinto	Raiz	Chá	Via oral	Rim; infecção urinária
	9	Lágrima-de-nossa-senhora	Semente	Chá	Via oral	AVC (derrame); Rim
	10	Quebra-pedra	Raiz	Chá	Via oral	Rim; infecção urinária; AVC (derrame)
	11	Caramboleira	Folha; Fruto	Chá; Suco	Via oral	Emagrecimento; pressão alta
	12	Escada-de-jabutim	Caule	Chá	Via oral	Diarreia
	13	Alfavaca	Semente	Natural	Via ocular	Tirar cisco do olho
	14	Hortelãzinho	Folha	Chá	Via oral	Diarreia
	15	Uxizeiro	Semente	Chá	Via oral	Infecção urinária
	16	Goiabeira	Folha	Chá	Via oral	Infecção urinária
	17	Abacateiro	Folha	Chá	Via oral	Anemia; hepatite
	18	Açaizeiro	Raiz	Chá	Via oral	Anemia; hepatite
	19	Mucajazeiro	Raiz	Chá	Via oral	Anemia; hepatite
	20	Crajiru	Folha; Raiz	Chá	Via oral	Anemia; hepatite
11	1	Boldo	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago
	2	Limoeiro	Folha	Chá	Via oral	Gripe
	3	Jaqueira	Folha	Chá	Via oral	Gripe
	4	Cumarú	Semente	Chá; xarope	Via oral	Gripe
	5	Alho	Bulbo	Chá; xarope	Via oral	Gripe; tosse
	6	Copaíba	Óleo	Chá; xarope	Via oral	Gripe; tosse
	7	Andiroba	Folha	Chá; xarope	Via oral	Gripe; tosse
	8	Elixir Parigórico	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago

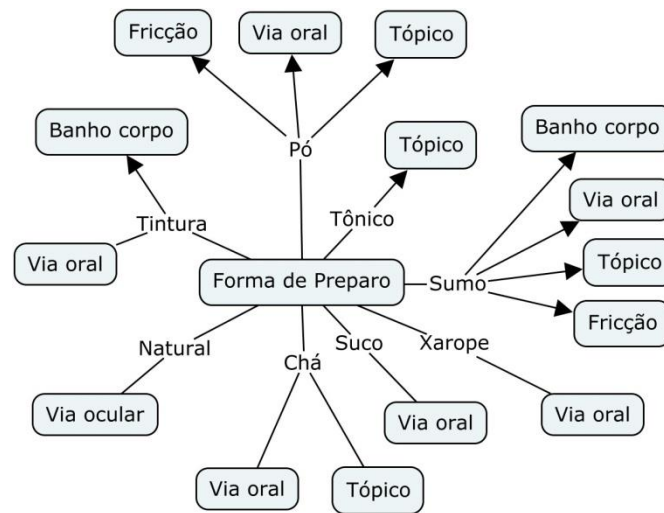


	9	Anador	Folha	Chá	Via oral	Dor de cabeça
12	1	Eucalipto	Folha	Chá	Via oral	Febre
	2	Cumaru	Semente	Chá	Via oral	Tosse
	3	Alho	Bulbo	Chá	Via oral	Tosse
	4	Limoeiro	Casca	Chá	Via oral	Tosse
	5	Quebra-pedra	Raiz	Chá	Via oral	Pedra no rim
	6	Anador	Folha	Chá	Via oral	Dor de cabeça
	7	Elixir Parigórico	Folha	Chá	Via oral	Dor de estômago
	8	Cidreira	Folha	Chá	Via oral	Gases/vento
	9	Preciosa	Casca	Chá	Via oral	Gases/vento
	10	Capim-cheiroso	Folha	Chá	Via oral	Gases/vento
	11	Pluma	Folha	Chá	Via oral	Dor de cabeça
	12	Carmelitano	Folha	Chá	Via oral	Gases/vento
	13	Oriza	Folha	Chá	Via oral	Palpitação no coração
	14	Hortelãzinho	Folha	Chá	Via oral	Gases/vento
	15	Hortelã Grande	Folha	Chá	Via oral	Gases/vento
	16	Cipó pucá	Folha	Chá	Via oral	Sarampo; catapora
	17	Boldo-da-folha-grande	Folha	Chá	Via oral	Dor no estômago
	18	Boldo-da-folha-pequena	Folha	Chá	Via oral	Dor no estômago

De acordo com tabela 1, foram citadas 75 espécies diferentes de plantas medicinais que são importantes para diversas indicações terapêuticas para aquela localidade estudada. Observou-se que palavras como gases e vento tem o mesmo significado, que é o ar acumulado no estômago ou no intestino, que causa a dor no abdômen ou tórax. Além de que as entrevistadas 1 e 4 citaram o jambu (*Acmella oleracea* (L.) R. K. Jansen) como tratamento para a doença infecciosa COVID-19, responsável pela pandemia do Coronavírus.

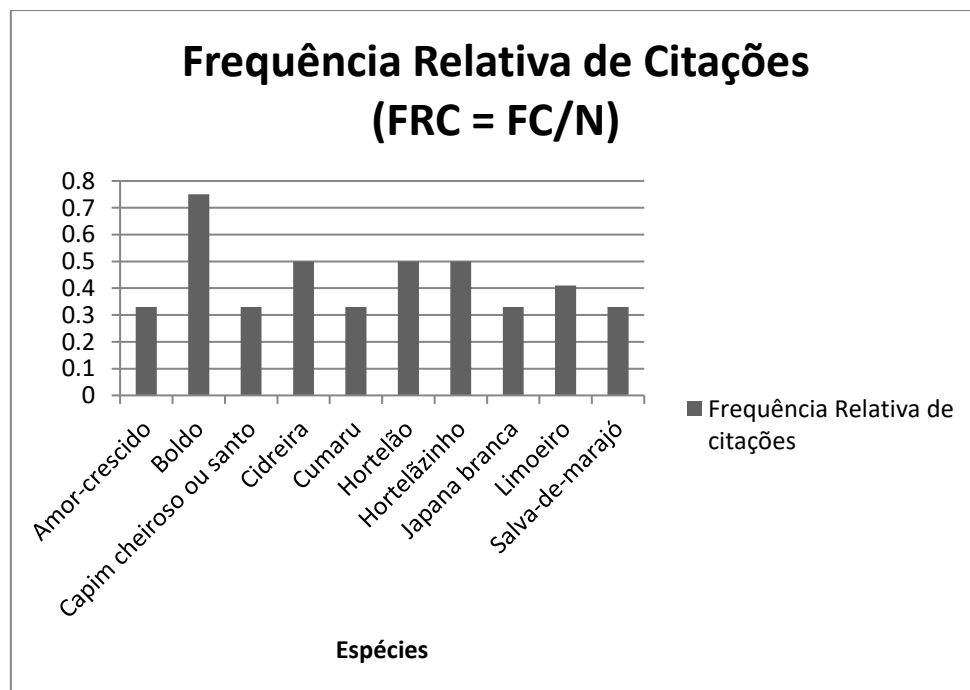
Todas as partes da planta foram mencionadas, sendo mais utilizada a folha (64,63%), seguida da raiz (14,63%), da semente (6,09%), da flor (4,87%), da casca (3,65%) e da entre-casca (1,21%) da árvore, do caule (1,21%) e do óleo (1,21%). O uso da folha remete a preservação dos recursos naturais, pois sua coleta não causa danos às plantas e ao seu ciclo reprodutivo (Pasa, 2011) (Pilla *et al.*, 2006).

O chá foi a forma de preparo mais usada (67,77%), e, conseqüentemente, contribuiu para a forma de consumo via oral (80%) ser a mais citada, além de banho corpo (8,75%) e tópico (6,25%). O uso do chá, principalmente a partir da folha, está relacionada a sua disponibilidade durante o ano, além de concentrar em maior grau os princípios ativos (Gonçalves & Martins (1998); Castellucci *et al.* (2000)). A Figura 1 mostra a relação e a dinâmica entre a forma de preparo e a forma de uso das plantas medicinais estudadas.



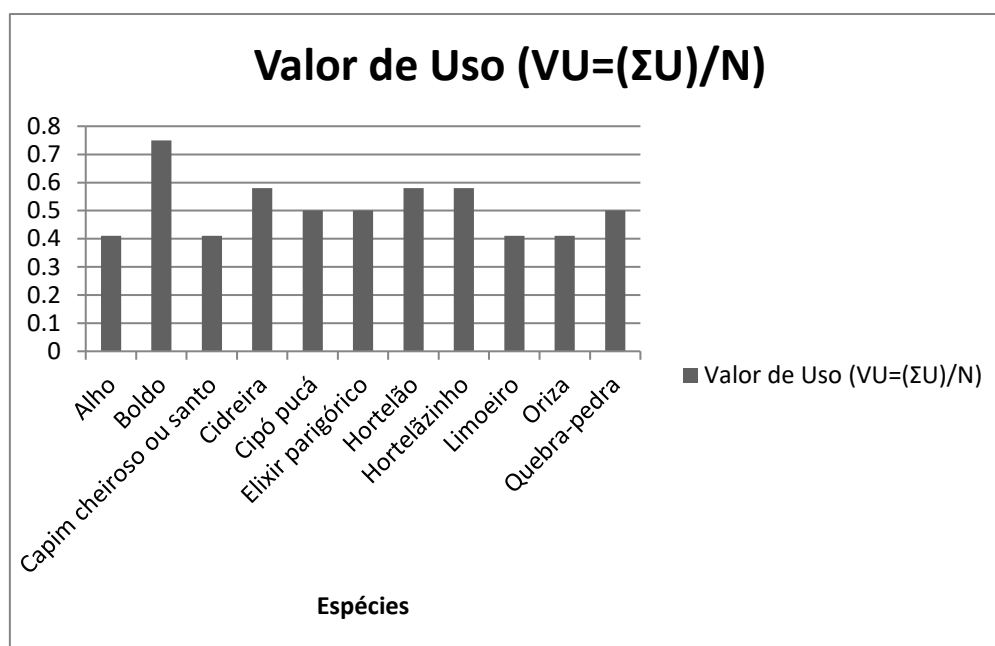
**Figura 2.** Mapa conceitual da relação e dinâmica das formas de preparo e das formas de uso das plantas medicinais.

A Frequência Relativa de citações com as 10 espécies mais citadas é apresentada na Figura 2. O cálculo é dado pela fórmula  $FRC = FC/N$ , onde FN é o número de informantes que citaram o uso da espécie e N é o número total de informantes. As espécies mais citadas foram **boldo** (0,75), **cidreira** (0,5), **hortelão** (0,5) e **hortelãzinho** (0,5). O **boldo** é uma planta recorrente nos lares do município e teve indicação terapêutica para dor de estômago, um problema corriqueiro.



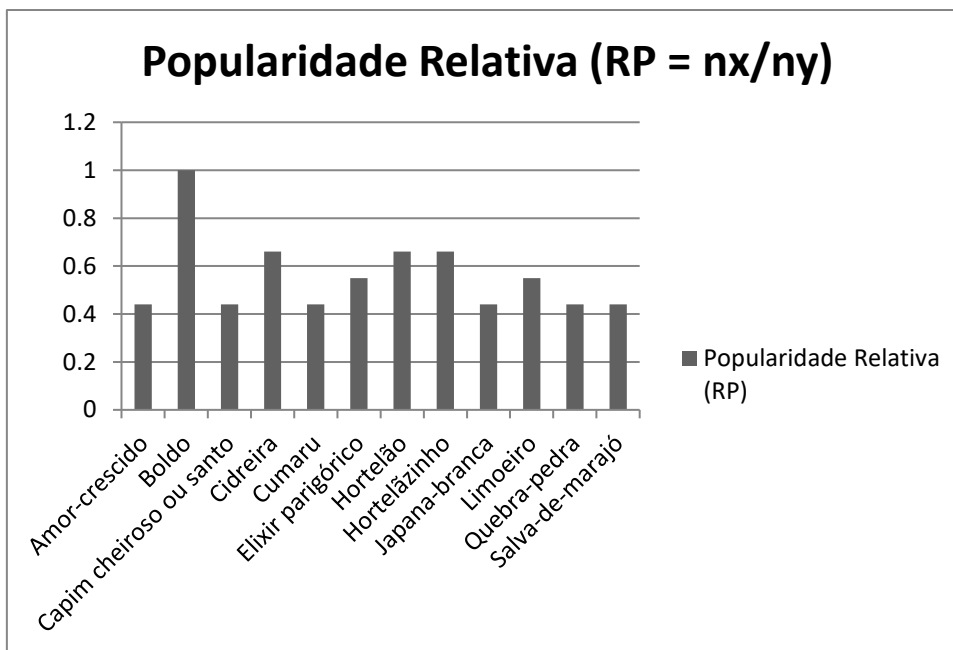
**Figura 3.** Frequência Relativa de Citações (FRC) das espécies mais mencionadas pelas entrevistadas. Amor-crescido (); **Boldo** (); Capim cheiroso ou santo (); cidreira (); cumaru (); hortelão (); hortelãzinho (); japana branca (); limoeiro (); salva-de-marajó ().

O Valor de Uso das plantas medicinais, de Philips & Gentry (1992), modificado por Rossato *et al.* (1999), foi expresso na Figura 3 com as 11 espécies de maiores valores, calculado através da fórmula  $VU = (\sum U)/N$ , obtido através da razão da soma do número de usos mencionados pelo informante ( $\sum U$ ) pelo número total de informantes ( $N$ ). Demonstrando a tendência da variável anterior, o boldo aparece novamente em primeiro lugar com 0,75, seguida da cidreira, indicada para palpitação no coração, gases/vento, calmante e vômito; o hortelão, importante para gripe, tosse, gases/vento e dor de estômago; e hortelãzinho para gases/vento, dor de estômago, gripe e diarreia, com valor de 0,5 cada. Logo, sugere-se que mais estudos sejam feitos para essas plantas medicinais que demonstram grande importância para os lares do município.



**Figura 3.** Valor de Uso das 11 espécies mais citadas. Alho (); boldo (); capim cheiroso ou santo (); cidreira (); cipó puçá (); elixir parigórico (); hortelão (); hortelãzinho (); limoeiro (); oriza (); quebra-pedra ().

A popularidade Relativa (RP) das 12 plantas medicinais com maiores índices é demonstrada na Figura 4, sendo a fórmula  $RP = N_x/N_y$ , onde  $N_x$  o número de informantes de uma certa espécie e  $N_y$  o número de informantes da espécie mais citada. O boldo serve de referência como  $N_y$ , sendo a espécie de maiores informantes, por isso seu valor é 1, valor máximo. Cidreira, hortelão e hortelãzinho aparecem novamente.



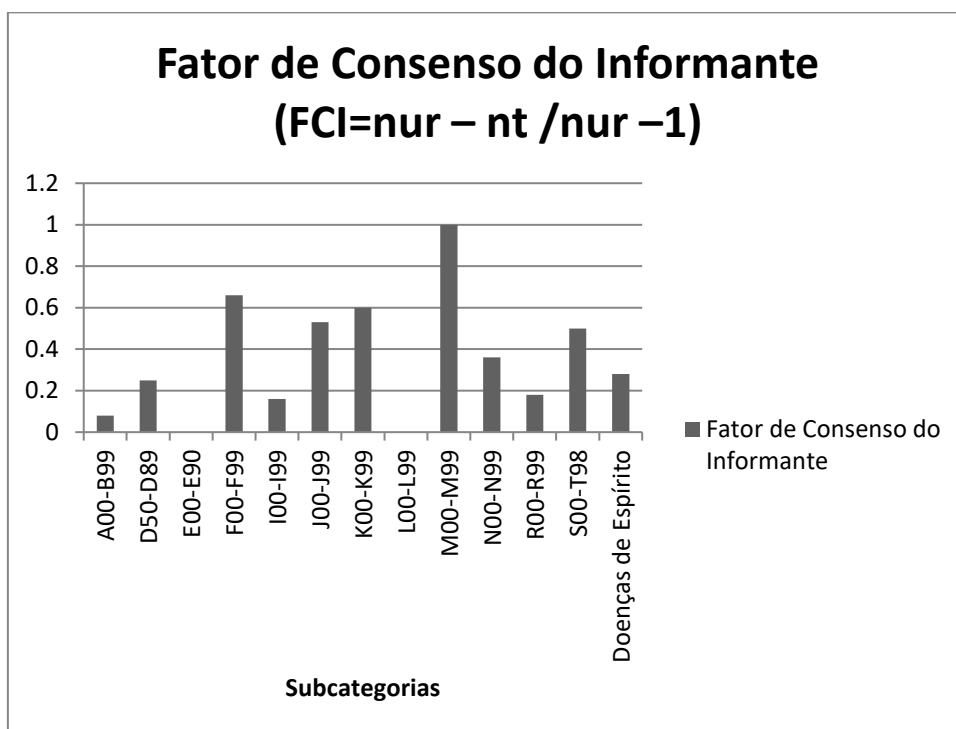
**Figura 4.** Popularidade Relativa de 12 espécies de plantas medicinais. Amor-crescido (); boldo (); capim cheiroso ou santo (); cidreira (); cumaru (); elixir parigórico (); hortelão (); hortelãzinho (); japana branca (); limoeiro (); quebra-pedra (); salva-de-marajó.

Foram identificadas 12 subcategorias de sintomas e doenças de acordo com a Classificação Internacional de Doenças - décima versão (Cid 10), sendo elas: algumas doenças infecciosas e parasitárias (A00-B99); doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (D50-D89); doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E00-E90); transtornos mentais e comportamentais (F00-F99); doenças do aparelho circulatório (I00-I99); doenças do aparelho respiratório (J00-J99); doenças do aparelho digestivo (K00-K99); doenças de pele e do tecido subcutâneo (L00-L99); doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99); doenças do aparelho geniturinário (N00-N99); sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte (R00-R99); e lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas (S00-T98). Além de 1 subcategoria baseada nas crenças tradicionais daquela região, denominada por “Doenças de espírito”, como o mal olhado, totalizando 13 subcategorias.

As subcategorias mais comuns foram: K00-K99 (29,94%); J00-J99 (16,75%); R00-R99 (14,21%) e N00-N99 (10,15%). As menos citadas foram: M00-M99 (1,01%); E00-E90 (1,52%) e S00-T98(1,52%). Os dados refletem as doenças mais comuns, que elas lidam cotidianamente seja com elas ou com um membro familiar ou conhecido. Os sistemas K00-K99, R00-R99 e A00-B99 apresentaram os maiores números de plantas diferentes, sendo, respectivamente, 24, 23, 16 espécies.

Foi calculado o Fator de Consenso do Informante (Figura 4), de Troter e Logan (1986), com a fórmula  $FCI = \frac{nur - nt}{nur - 1}$ , onde nur é o número de citações de usos em cada

subcategoria e nt é o número total de espécie da subcategoria. Assim, procura-se identificar as subcategorias de doenças que apresentam maior importância na localidade.



**Figura 5.** Fator de Consenso do Informante (FCI) das subcategorias de sintomas e doenças. (A00-B99) algumas doenças infecciosas e parasitárias; (D50-D89) doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários; (E00-E90) doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas; (F00-F99) transtornos mentais e comportamentais; (I00-I99) doenças do aparelho circulatório; (J00-J99) doenças do aparelho respiratório; (K00-K99) doenças do aparelho digestivo; (L00-L99) doenças de pele e do tecido subcutâneo; (M00-M99) doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo; (N00-N99) doenças do aparelho geniturinário; (R00-R99) sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte; (S00-T98) lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas.

As subcategorias com maiores índices de Fator de Consenso do Informante foram M00-M99 (1), F00-F99 (0,66) e K00-K99 (0,6). Observou-se que, embora M00-M99 seja menos citada em comparação as outras categorias, a única espécie da categoria é citada para a mesma indicação terapêutica. Já K00-K99 teve muitas citações de uso e de espécie, o que também a destacou. Os sistemas com menores índices apresentados foram: E00-E90 (0) e L00-L99 (0), evidenciado pelo fato de todas as formas de usos serem atribuídas a diferentes espécies de plantas medicinais.

Entre as plantas citadas pelas mulheres, 11 fazem parte da lista da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS). Esse dado demonstra o quanto importante é o saber tradicional e que pode contribuir ainda mais para a ciência.

## Conclusão

Portanto, o saber tradicional é de grande relevância para o município de Curuá, principalmente através do olhar feminino, tendo em vista a vasta quantidade de plantas mencionadas para fins medicinais. Além de que Entre as 75 plantas, 11 fazem parte do

RENISUS. Estudos como esse visam contribuir para que mais plantas façam parte dessa lista.

### Referências Bibliográficas

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo (2010)**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/curua/pesquisa/23/24248?detalhes=true>. Consultado em: 01 de fevereiro de 2022.

GONÇALVES, M. I. A.; MARTINS, D. T. O. **Plantas medicinais usadas pela população do município de Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil**. Revista Brasileira de Farmácia, Rio de Janeiro, v.79, n.3/4, p.56-61, 1998.

MARQUES, F. C. **Biodiversidad y Salud: casos de trabajos comunitarios de mujeres agricultoras en la Región Sur de Brasil**. VIII Congreso Científico de Sociedad Española de Agricultura Ecológica, 2008, Bullas, España. In: Anais..., Bullas, España, 2008.

MARQUES, F. C.; BENVENÚ, V. C.; ERICE, A. S.; DE CARLI, A. P. **As mulheres e as Plantas medicinais: reflexões sobre o papel do cuidado e suas implicações**. Revista Retratos de Assentamentos, v.18, n.1, 2015.

PHILLIPS, O.; GENTRY, A. H. **The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypothesis tests with a new quantitative technique**. Economic Botany 47: 15-32. 1993.

ROSSATO, S. C.; LEITÃO FILHO, H.; BEGOSSI, A. **Ethnobotany of Caiçaras of the Atlantic Forest Coast (Brazil)**. Economic Botany 53: 387-395. 1999.

PASA, M. C. **Local knowledge and folk medicine: ethnobotany in Cuiabá, Mato Grosso, Brazil**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas. 6(1):179-196. 2011.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. **Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil**. Acta Botânica Brasílica, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 789-802, 2006.

TROTTER, R.; LOGAN, M. **Informant consensus: a new approach for identifying potentially effective medicinal plants. Indigenos medicine and diet: biobehavioural approaches**. Pp. 91-112. 1986.

**ANEXOS****ANEXO I: Questionário de Conhecimento Etnobotânico**

<b>N°</b>	<b>1. Nome vulgar</b>	<b>2. Parte (s) da planta usada (s)</b>	<b>3. Forma (s) de preparo</b>	<b>4. Forma (s) de uso</b>	<b>5. Indicação (ões) terapêutica (s)</b>
<b>1</b>					
<b>2</b>					
<b>3</b>					
<b>4</b>					
<b>5</b>					
<b>6</b>					
<b>7</b>					
<b>8</b>					
<b>9</b>					
<b>10</b>					
<b>11</b>					
<b>12</b>					
<b>13</b>					
<b>14</b>					

15					
16					
17					
18					
19					
20					



## Anexo II: Termo de anuência prévia para a realização de estudo

PESQUISA: CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS DE MULHERES DO BAIRRO NOSSA SENHORA DO CARMO, CURUÁ, PARÁ, BRASIL.

As informações contidas nesta folha, fornecidas por Elison Carvalho Maciel e Patrícia Chaves têm por objetivo firmar acordo escrito com o(a) voluntário(a) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela(e) será submetida(o).

1) **Natureza da pesquisa:** Tem a finalidade de analisar a utilização tradicional de plantas medicinais por mulheres do município de Curuá, Pará, Brasil, no bairro de Nossa Senhora do Carmo, a fim de:

- Analisar a plantas medicinais mais conhecidas e usadas por mulheres na referida localidade;
- Averiguar, conservar e valorizar o conhecimento feminino das plantas medicinais;
- Transmitir às futuras gerações o uso e importância das plantas medicinais.

2) **Participantes da pesquisa:** Mulheres do bairro Nossa Senhora do Carmo, do município de Curuá, Pará, Brasil.

3) **Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa aos coordenadores do projeto e, se necessário, ao Comitê de Ética em Pesquisa.

4) **Sobre os questionários:** Serão realizadas na residência do participante.

5) **Riscos e desconforto:** Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF. Não oferecendo riscos ou desconforto ao participante.

6) **Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais. Os dados da(o) voluntária(o) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.

7) **Benefícios:** Você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos contribuir com informações importantes que deve acrescentar elementos à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.

8) **Pagamento:** Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.

9) **Liberdade de recusar ou retirar o consentimento:** Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalidades.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa.

### CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_ ou  
CPF: \_\_\_\_\_, após a leitura e compreensão destas informações, entendo que a minha participação é voluntária. Confirmando que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

**Obs.: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.**

Curuá, 04 / Fevereiro / 2022.

Telefone para contato: Elison Carvalho Maciel (093) 991118152.

Nome do Voluntário: \_\_\_\_\_

Assinatura do Responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador: \_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador Orientador: \_\_\_\_\_

**Anexo III: Tabela 2. Nomes científicos, nomes populares, Famílias botânicas e indicações terapêuticas.**

<b>Nome Científico</b>	<b>Nome Popular</b>	<b>Família</b>	<b>Indicação (ões) terapêutica (s)</b>
<i>Acmella oleracea (L.) RK Jansen</i>	Jambu	Asteraceae	COVID-19
<i>Acrocomia aculeata</i>	Mucajazeiro	Arecaceae	Anemia; hepatite
<i>Allium cepa</i>	Cebola roxa	Liliaceae	Febre
<i>Allium sativum L.</i>	Alho	Liliaceae	Febre; vento/gases; gripe, tosse
<i>Aloe vera (L.) Burm. F.</i>	Babosa	Asphodelaceae	Fortalecer o cabelo
<i>Aniba canelilla (Kunth) Mez.</i>	Preciosa	Lauraceae	Gases/vento; dor de estômago
<i>Aristolochia indica L.</i>	Emenda osso	Aristolochiaceae	Regenerar (a fratura do) osso
<i>Arrabidaea chica Verlot</i>	Crajiru	Bignoniaceae	Anemia; hepatite
<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	Jaqueira	Moraceae	Gripe
<i>Aspidosperma nitidum Benth. Ex Müll. Arg.</i>	Carapanaubeira	Apocynaceae	Diarreia
<i>Averrhoa carambola L.</i>	Caramboleira	Oxalidaceae	Emagrecimento; pressão alta
<i>Ayapana triplinervis (M.Vahl)</i>	Japana-branca; japana	Asteraceae	Dor de estômago; dor de barriga; infecção urinária

<i>Bauhinia guianensis</i> Aubl.	Escada de Jabutim	Fabaceae	Diarreia
<i>Boerhavia Cocinea</i>	Pega pinto	Nyctaginaceae	Rim; infecção urinária
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul.	Amora	Acanthaceae	Menopausa; diabete
<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Andiroba	Meliaceae	Gripe; tosse
<i>Carica papaya</i> L.	mamoeiro	Caricaceae	Dor no estômago
<i>Cinchona officinalis</i> L.	Quina	<a href="#">Rubiaceae</a>	Doença de espírito; febre
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume	Canela	Lauraceae	Gases/vento; emagrecimento; pressão alta
<i>Cissus sycioides</i> L.	Cipó Pucá	Vitaceae	Resfriado; gripe; febre; sarampo; catapora
<i>Citrus limon</i> L. Burmann f.	Limoeiro	Rutaceae	Gripe; febre; tosse
<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranjeira	Rutaceae	Febre
<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	Lágrima de Nossa Senhora	Poaceae	AVC (derrame); Rim
<i>Coleus amboinicus</i>	Hortelã Grande	Lamiaceae	Gripe; tosse; gases/vento; dor de estômago
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf	Copaíba	Fabaceae	Gripe; tosse

<i>Costus spicatus (Jacq.) Sw.</i>	Cana Mansa	Zingiberaceae	Infecção urinária
<i>Cymbopogon citratus Stapf</i>	Capim Cheiroso; capim santo	<a href="#">Poaceae</a>	Dor de estômago; gases/vento; cólica
<i>Dipteryx odorata (Aubl.)</i>	Cumarú	Fabaceae	Resfriado; gripe; tosse
<i>Dysphania ambrosioides (L.) Mosyakin &amp; Clemants</i>	Mastruz	Amaranthaceae	Infecção pulmonar; tosse
<i>Eleutherine plicata herb.</i>	Marupazinho	Iridaceae	Diarreia
<i>Endopleura uchi (Huber) Cuatrec.</i>	Uxizeiro	Humiriaceae	Infecção urinária
<i>Eucalyptus globulus Labill</i>	Eucalipto	Myrtaceae	Febre; gripe
<i>Euterpe oleracea Mart.</i>	Açaizeiro	Arecaceae	Anemia; hepatite
<i>Ficus pumila L.</i>	Unha-de-gato	Moraceae	Inflamação no útero
<i>Helianthus annuus</i>	Girassol	Asteraceae	AVC (derrame); palpitação no coração
<i>Hibiscus rosa-sinensis L.</i>	Ibisco	Fabaceae	Fortalecer o cabelo
<i>Hyptis crenata Pohl ex Benth</i>	Salva de Marajó	lamiaceae	Cólica; dor de estômago
<i>Jatropha gossypifolia L.</i>	Pião-roxo	Euphorbiaceae	Doença de espírito
<i>Justicia pectoralis Jacq.</i>	Melhoral	Acanthaceae	Dores

<i>Justicia sp.</i>	Anador	Acanthaceae	Dores em geral; dor de cabeça
<i>Lippia alba (Mill.) N. E. Br.</i>	Cidreira	Verbenaceae	Palpitação no coração; gases/vento; calmante; vômito
<i>Lippia sp.</i>	Carmelitano	VERBENACEAE	Dor de estômago; gases/vento; palpitação no coração
<i>Matricaria chamomilla L.</i>	Camomila	Asteraceae	Calmante
<i>Maytenus ilicifolia Mart. ex Reiss</i>	Espinheira santa	Celastraceae	Dor de estômago
<i>Mentha spicata</i>	Hortelãzinho	Lamiaceae	Gases/vento; dor de estômago; gripe; diarreia
<a href="#"><u><i>Mikania lindleyana DC.</i></u></a>	Sucuriju; sucurijuzeiro	Asteraceae	Dor de estômago, dor de barriga
<i>Ocimum basilicum L.</i>	Alfavaca	Lamiaceae	Tirar cisco do olho
<i>Ocimum sp.</i>	Manjeriçã	Lamiaceae	Higiênização infantil
<i>Oxalis triangularis atropurpurea</i>	Trevo-roxo	Oxalidaceae	Dor
<i>Passiflora edulis</i>	Maracujá	Passifloraceae	Estresse; depressão; calmante
<a href="#"><u><i>Pedilanthus tithymaloides (L.) Poit.</i></u></a>	Coramina	<a href="#"><u>Euphorbiaceae</u></a>	Palpitação no coração
<i>Persea americana Mill.</i>	Abacateiro	Lauraceae	Anemia; hepatite

<i>Petiveria alliacea L.</i>	Mucurucaá	Phytolaccaceae	Mal olhado
<a href="#"><i>Petrea volubilis L.</i></a>	Viúvinha	Verbenaceae	Antiinflamatório
<i>Peumus boldus Mol.</i>	Boldo da folha Y	Monimiaceae	Dor de estômago
<i>Phyllanthus niruri</i>	Quebra pedra	Phyllanthaceae	Infecção urinária; (pedra no) Rim; AVC (derrame)
<a href="#"><i>Piper callosum Ruiz &amp; Pav.</i></a>	Elixir Parigórico; parigório	Piperaceae	Dor de estômago; gases/vento
<i>Plectranthus barbatus Andrews.</i>	Boldo; boldo da folha X	Lamiaceae	Dor de estômago
<a href="#"><i>Pogostemon heyneanus Benth.</i></a>	Oriza	<a href="#">Lamiaceae</a>	Dor de estômago; gases/vento; palpitação no coração
<i>Portulaca pilosa L.</i>	Amor crescido	Portulacaceae	Dor de barriga; diarreia
<i>Psidium pyriferum L</i>	Goiabeira	Myrtaceae	Antiqueda de cabelo; dor de barriga; infecção urinária
<i>Renealmia monosperma Miq.</i>	Vindicazinho	Zingiberaceae	Dor de estômago
<i>Rosa Alba L.</i>	Rosa branca/menina	Rosaceae	Palpitação no coração

<i>Rosmarinus officinalis</i> L. (syn. <i>Salvia rosmarinus</i> Spenn. Ou <i>Lippia sidoides</i> Cham.	Alecrim	Lamiaceae	Crescer cabelo
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Rutaceae	Resfriado; AVC (derrame); contra-piolho
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha	<a href="#">Plantaginaceae</a>	Infecção urinária
<i>Sesamum indicum</i> . L.	Gergilim	Pedaliaceae	AVC (derrame)
<i>Styrax officinalis</i> L.	Estoraque	<a href="#">Styracaceae</a>	Tosse
<i>Tagetes erecta</i> L.	Cravo-de-defunto amarelo	Asteraceae	AVC (derrame); mal-olhado; dor de estômago; vento
<i>Tamarindus indica</i> L	Tamarino	Fabaceae	Rim; pressão alta
<i>Tanacetum vulgare</i> L.	Catinga	Asteraceae	Mal olhado; dor de estômago
<i>Tetradenia riparia</i>	Pluma	Lamiaceae	Dor de cabeça
<i>Tinospora</i> sp.	Abuta	Menispermaceae	Rasgadura
<i>Vitex agnus-castus</i> L.	Pau-de-angola	Lamiaceae	Mal olhado
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Mangarataia; gengibre	Zingiberaceae	Tosse; gripe

## **CAPÍTULO 4 - Etnoconhecimento & Migrantes Nordestinos: estudo de caso Comunidade Boa Fé- Mojuí Dos Campos**

Elaine da Silva Santos<sup>1</sup>; Prof<sup>a</sup>. Dra. Patricia Chaves de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós – Graduação em Recursos Naturais da Amazônia – Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém – Pará.

### **Resumo**

Considerando a importância da etnobiologia e da etnoecologia no estudo do conhecimento tradicional da população, colaborando no processo de manutenção desse conhecimento que, conforme há aumento da urbanização, corre o risco de ser perdido, sendo assim necessário a valorização desses saberes através de estudos científicos comprometidos com o reconhecimento do conhecimento trazido pelas populações tradicionais que atravessam gerações. Sendo assim, foi realizado um estudo na comunidade rural de Boa Fé, localizada no Município de Mojuí dos Campos, para descobrir quais as principais plantas medicinais utilizadas pelos moradores no tratamento de doenças. A pesquisa foi direcionada para migrantes da região nordeste do país. Foram calculados o Nível de fidelidade, Valor de uso, Frequência relativa e Popularidade relativa. Encontrou-se um total de 45 plantas medicinais, com destaque para as plantas capim – santo e erva – cidreira, 16 espécies apresentaram frequência relativa acima de 20%, com grande variabilidade nos dados de Valor de uso, sendo possível observar a presença de erosão do conhecimento tradicional, com diminuição desse tipo de consumo entre moradores, o que pode ser consequência de aproximação da cidade e das farmácias locais.

### **Introdução**

Sabendo-se que a etnobiologia e a etnoecologia estudam a relação e o conhecimento sobre o ambiente considerando o conhecimento tradicional, haja vista que, os trabalhos realizados por essas áreas são caracterizados por possuírem multidisciplinaridade, abordando disciplinas das áreas humanas, biológicas e exatas, colaborando na construção de trabalhos com enfoque cultural, social, ecológico e econômico dos recursos naturais, sendo assim, vemos a inserção da etnobotânica como o estudo da relação que ocorre das pessoas com as plantas e o ambiente em que elas habitam (TOMCHINSKY et al. 2013).

Os saberes tradicionais correm o risco de serem perdidos conforme ocorre uma aproximação com ambientes mais urbanizados, consequência também da maior disponibilidade de produtos industrializados, tornando-se necessário a promoção da valorização dos conhecimentos tradicionais, buscando-se estimular a utilização dos recursos naturais de forma sustentável (SANTOS et al., 2014).



Sendo assim, a execução de estudos que visem compreender como se dá a formação desses conhecimentos é imprescindível, principalmente como forma de manutenção desses conhecimentos ao longo do tempo para futuras gerações, valorizando o conhecimento que é trazido de gerações anteriores.

A escolha de uma comunidade rural do município de Mojuí dos Campos para realização deste estudo se deu por ser considerado um dos municípios mais novos do estado do Pará, obtendo o seu processo de ocupação em meados de 1910, basicamente por migrantes nordestinos, possuindo como principal responsável pelo desenvolvimento da economia local a agricultura familiar (EVANGELISTA et al., 2019). Então, sendo assim, o presente trabalho objetivou a realização de uma pesquisa para conhecimento das principais plantas medicinais utilizadas pelos moradores da comunidade Boa Fé do município de Mojuí dos Campos, oriundos de estados nordestinos.

## Material e Métodos

O estudo foi realizado na comunidade Boa Fé, às margens da PA-431, que possui população predominante de origem nordestina. Foram realizadas entrevistas junto aos moradores locais, considerando aqueles que possuem naturalidade de algum estado da região nordestina, desconsiderando descendente nascido no estado do Pará. No processo da entrevista, buscou-se descobrir quais plantas medicinais são as mais utilizadas pelo morador da comunidade, deixando que o mesmo respondesse as perguntas de forma livre sem interferências do entrevistador.

Logo após a coleta dos dados foram realizados os cálculos para entendimento dos resultados obtidos. Foi realizado o cálculo do Nível de Fidelidade conforme Friedman et al. (1986), apud Silva et al. (2010):  $FL = \left(\frac{Ip}{Iu}\right) \times 100\%$ , sendo: FL= nível de fidelidade; Ip = número de informantes que citaram o uso principal da espécie; Iu = número total de informantes que citaram a espécie para qualquer finalidade. O cálculo do Valor de uso foi realizado conforme Rossato et al. (1999) apud Silva et al. (2010):  $VU = (\sum U)/n$ , em que: U= somatório do número de usos mencionados pelo informante; n= número total de informantes. A Frequência relativa foi calculada através da divisão dos valores do número de vezes que foi citada a espécie pelo número de informantes total. E, por fim, foi realizado o cálculo da Popularidade Relativa:  $RP = \frac{NI}{ICM}$ , onde: NI= número de informantes de determinada espécie e, ICM= número de informantes que citaram a espécie mais citada, ambas conforme Oliveira & Souza (2020).

## Resultados e Discussão

A pesquisa consistiu em entrevistas realizadas a 5 pessoas com naturalidade do Ceará, 3 maranhenses, 1 da Paraíba e outro do estado do Piauí, totalizando 10 pessoas. Foram encontradas um total de 45 plantas medicinais utilizadas pelos moradores entrevistados.

Esse total de plantas encontradas e suas eventuais utilizações são demonstradas na Tabela 1.

**Tabela 1. Lista de plantas úteis para as famílias de migrantes nordestinos residentes na comunidade Boa Fé, em Mojuí dos Campos – Pará.**

ENTREVISTADO	ORIGEM	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO - FAMÍLIA BOTÂNICA	FORMA DE UTILIZAÇÃO	INDICAÇÃO TERAPÊUTICA
01	Ceará	Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf – Poaceae	Chá das folhas	Tratamento da gripe
		Cumarú	<i>Dipteryx odorata</i> (Aublet.) Willd. – Fabaceae	Chá das sementes	
		Erva-cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) – Verbenaceae	Chá das folhas	
		Mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) - Amaranthaceae	Suco das folhas	
02	Ceará	Boldo	<i>Plectranthus</i> sp. – Lamiaceae	Chá das folhas	Combater dores no fígado e estômago
		Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf – Poaceae	Chá das folhas	Calmante
		Erva-cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) – Verbenaceae	Chá das folhas	Calmante
		Romã	<i>Punica granatum</i> L. – Punicaceae	Chá do fruto	Inflamação da garganta
03	Maranhão	Alho	<i>Allium sativum</i> L. - Amaryllidaceae	Confecção de “lambedor”	Combate à gripe
		Amapá	<i>Brosimum parinarioides</i> Ducke – Moraceae	Leite (seiva) da árvore	Problemas no pulmão, tosse
		Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf – Poaceae	Confecção de “lambedor”	Combate à gripe
		Cumarú	<i>Dipteryx odorata</i> (Aublet.) Willd. – Fabaceae	Chá das sementes	Gripe
		Erva-cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) –	Confecção de “lambedor”	Combate à gripe

			Verbenaceae		
		Limão	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm - Rutaceae		
		Mangarataia ou gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe - Zingiberaceae		
		Mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.)- Amaranthaceae		
<b>04</b>	Ceará	Andiroba	<i>Carapa guianensis</i> Aubl. – Meliaceae	Óleo da árvore	Problemas no pulmão
		Copaíba	<i>Copaifera sp.</i> - Fabaceae	Óleo da árvore	
		Sucuba	<i>Himatanthus sucuuba</i> (Spruce ex mull. Arg.) Woodson - Apocynaceae	Leite(seiva) da árvore	
<b>05</b>	Ceará	Amora	<i>Morus nigra</i> L. – Moraceae	Chá da casca e da folha	Combate queda de cabelo e depressão
		Copaíba	<i>Copaifera sp.</i> – Fabaceae	Óleo da árvore	Desinflama, combate o reumatismo,
		Jatobá	<i>Hymenala courbaril</i> L. – Fabaceae	Chá da casca	Desinflama próstata, combate a queda de cabelo
		Jucá	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. Ex Tul. - Fabaceae	Casca ou caroço	Sara ferimentos
		Malvarisco	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng – Lamiaceae	Chá da folha	Tosse
		Maracujá	<i>Passiflora edulis</i> Sims. - Passifloraceae	Chá da ponta da rama	Combate queda de cabelo e depressão
		Mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) – Amaranthaceae	Suco da folha	Suco e colocar a folha sobre o ferimento
		Tangerina	<i>Citrus reticulada</i> Blanco – Rutaceae	Chá da ponta da rama	Combate queda de cabelo e depressão
<b>06</b>	Maranhão	Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) –	Casca	Garrafada de combate a inflamação no

			Mimosaceae		útero, ovário e combate a gastrite
		Copaíba	<i>Copaifera sp.</i> – Fabaceae	Casca	
		Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe - Zingiberaceae	Chá	Tosse e gripe
		Jatobá	<i>Hymenala courbaril</i> L. – Fabaceae	Casca	Garrafada de combate a inflamação no útero, ovário e combate a gastrite
		Jucá	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. Ex Tul. - Fabaceae	Chá	
		Laranja	<i>Citrus xsinensis</i> (L.) Osbeck – Rutaceae	Chá da folha	Tosse e gripe
		Limão	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm - Rutaceae	Chá da folha	
		Malvarisco	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng – Lamiaceae	Folha	Garrafada de combate a inflamação no útero, ovário e combate a gastrite
		Mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) – Amaranthaceae	Suco da folha	Tosse e gripe
		Preciosa	<i>Aniba canelilla</i> (Kunth) Mez. – Lauraceae	Chá da casca	
		Unha de gato	<i>Uncaria sp.</i> – Rubiaceae	Casca	Garrafada de combate a inflamação no útero, ovário e combate a gastrite
		Uxi amarelo	<i>Endopleura uchi</i> (Huber) Cuatrec. - Humiriaceae	Casca	
<b>07</b>	Paraíba	Alho	<i>Allium sativum</i> L.- Amaryllidaceae	Chá	Combate à gripe
		Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf – Poaceae		
		Erva-cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) – Verbenaceae	Chá	Calmante
		Limão	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm - Rutaceae	Chá	Combate à gripe
<b>08</b>	Piauí	Ameixa	<i>Prunus sp.</i> – Rosaceae	Casca da árvore	Sara ferimentos
		Azeitona	<i>Syzygium jambolanum</i>	Casca da árvore	Combate a urina frouxa

		(Lam.) DC – Myrtaceae		
		Barbatimão <i>Dimorphandra mollis</i> Benth – Mimosaceae	Casca da árvore	Problemas no intestino
		Caju <i>Anacardium occidentale</i> L. - Anacardiaceae	Casca da árvore	Combate a urina frouxa
		Carnaúba <i>Copernicia prunifera</i> (Mill.) H. E. Moore – Arecaceae	Chá da raiz	Combate a diabetes
		Chapadeira <i>Terminalia fagifolia</i> Mart. - Combretaceae	Casca da árvore	De molho com sal, tratamento contra “aroto choco”
		Coco <i>Cocos nucifera</i> L. - Arecaceae	Interior do fruto	Combate a hepatite
		Erva-cidreira <i>Lippia alba</i> (Mill.) – Verbenaceae	Folha	Calmante
		Mangueira <i>Mangifera indica</i> L. - Anacardiaceae	Casca da árvore	Combate a urina frouxa
		Mussambê <i>Cleome sp.</i> – Cleomaceae	Folha	Gripe
		Sorrisal Não identificado	Folha	Problemas no estômago
		Taperebá <i>Spondias mombin</i> L. - Anacardiaceae	Casca da árvore	Problema nos olhos
09	Ceará	Alfavaca <i>Ocimum basilicum</i> L. – Lamiaceae	Chá	Combate gases
		Algodão roxo <i>Gossypium barbadense</i> L. – Malvaceae	Chá da folha	Gripe
		Capim-santo <i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf – Poaceae	Chá	Combate dor de urina
		Cumarú <i>Dipteryx odorata</i> (Aublet.) Willd. – Fabaceae	Chá da semente	Combate pneumonia
		Elixí de parigori <i>Piper callosum</i> Ruiz & Pav. – Piperaceae	Chá	Dor e comida que faz mal (infecção intestinal)
		Gengibre <i>Zingiber officinale</i> Roscoe - Zingiberaceae	Chá	Dor na garganta e tosse

		Graviola	<i>Annona muricata</i> L. – Annonaceae	Chá da folha	Pressão alta
		Hortelã	<i>Mentha</i> sp. – Lamiaceae	Chá da folha	Gripe
		Jatobá	<i>Hymenala courbaril</i> L. – Fabaceae	Chá da casca	
		Limão	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm - Rutaceae	Chá da folha	
		Malvarisco	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng – Lamiaceae	Chá da folha	
		Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i> L. – Lamiaceae	Chá da folha	
		Marcelo	<i>Pluchea sagittalis</i> Lam. Cabrera – Asteraceae	Chá	Comida que faz mal (infecção intestinal)
10	Maranhão	Algodão roxo	<i>Gossypium barbadense</i> L. – Malvaceae	Chá e colocar a casca de molho na água	Inflamação e cicatrizar
		Boldo	<i>Plectranthus</i> sp.- Lamiaceae	Chá	Problemas no estômago
		Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L - Anacardiaceae	Chá e colocar a casca de molho na água	Inflamação e cicatrizar
		Capim-santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf – Poaceae	Chá	Calmante
		Cumarú	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd. – Fabaceae	Chá da semente	Tosse
		Erva-cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) – Verbenaceae	Chá	Calmante
		Erva-doce	<i>Pimpinella anisum</i> L. – Apiaceae		
		Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe – Zingiberaceae	Chá	Tosse
		Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L. - Myrtaceae	Chá e colocar a casca de molho na água	Inflamação e cicatrizar
		Hortelã	<i>Mentha</i> sp. – Lamiaceae	Chá	Gripe e acalmar bebê

Pião branco	<i>Jatropha molíssima</i> (Pohl.) Baill. - Euphorbiaceae	Chá e colocar a casca de molho na água	Cicatrizar e sementes utilizadas no combate à verminoses
Vick	<i>Mentha spicata</i> L. - Lamiaceae	Chá	Gripe

Fonte: elaborado pela autora.

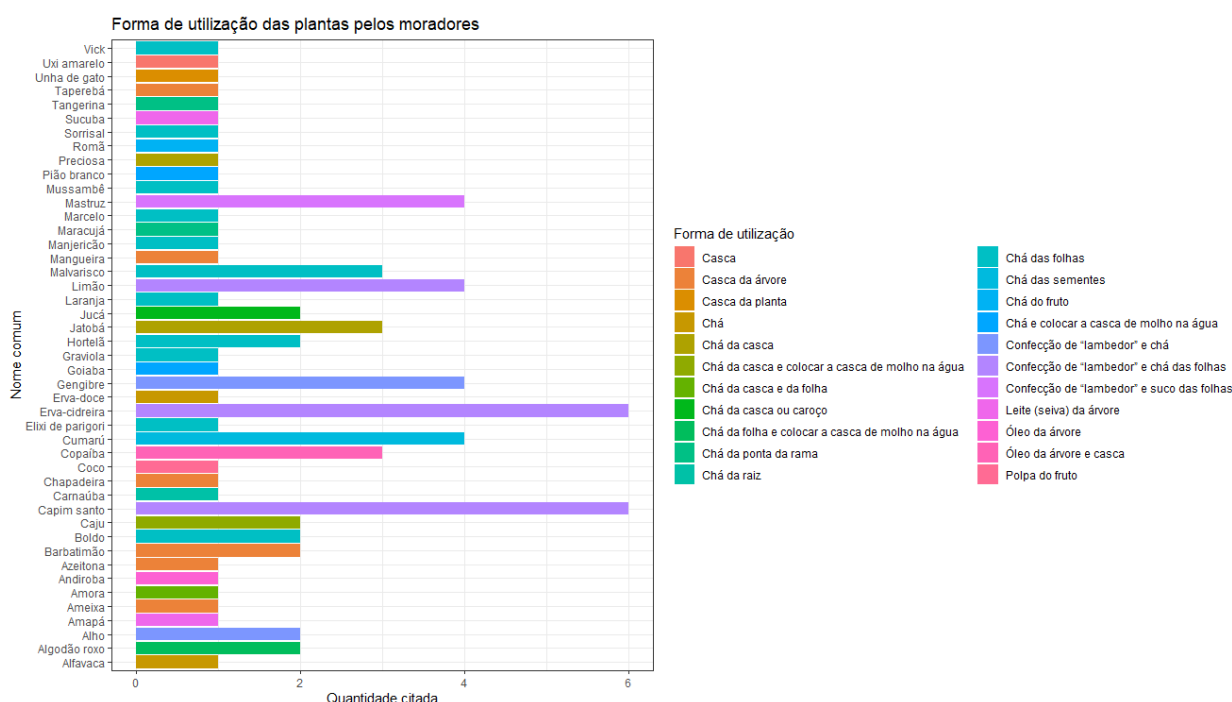


Figura 1. Forma de utilização das plantas medicinais pelos moradores da comunidade Boa Fé – Mojuí dos Campos, PA.

Fonte: elaborado pela autora.

A Figura 1 demonstra o levantamento das principais formas de utilização das plantas pelos moradores da comunidade, podendo ser observado que as plantas mais citadas capim – santo e erva – cidreira sendo mais utilizadas na confecção de lambedor e na realização de chá de suas folhas, principalmente no tratamento da gripe e como calmante, conforme explica a Figura 2, apresentando a indicação terapêutica que os entrevistados citaram. É importante estudar a forma de utilização e indicação terapêutica que os moradores sugerem para cada espécie por esses remédios que são obtidos dos vegetais possuem diferenças em sua elaboração (FLOR & BARBOSA, 2015).

Tornar conhecido o saber sobre as plantas medicinais no ambiente amazônico é interessante por contribuir na consolidação da importância da espécie no ambiente, proporcionando a proteção do patrimônio genético local, sendo por outro lado os saberes tradicionais possuidores de grande relevância no âmbito educacional brasileiro, pois ao investigar a forma de utilização, dosagens, preparos, dentre outros, é possível agregar contribuições científicas e empíricas no ensino centrado na relação homem e natureza (SANTOS et al., 2019).

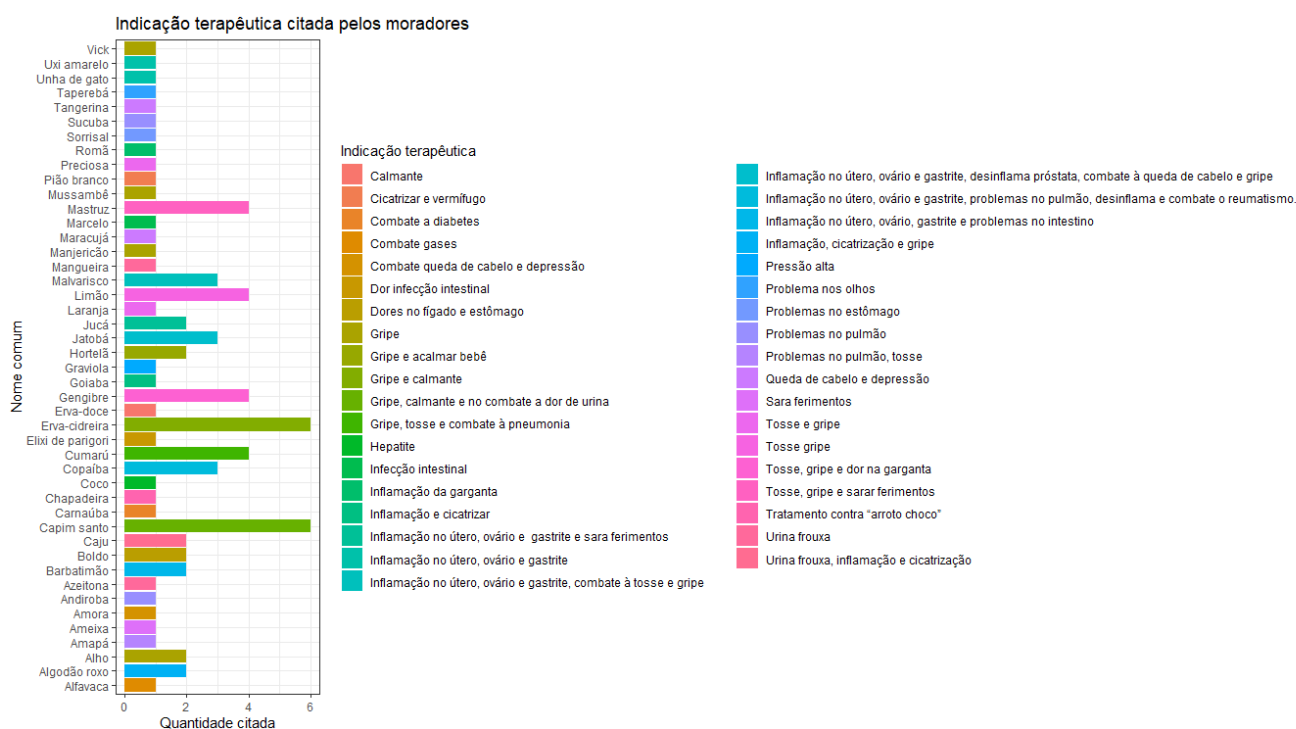


Figura 2. Indicação terapêutica das plantas medicinais citadas pelos moradores da comunidade Boa Fé – Mojuí dos Campos, PA.

Fonte: elaborado pela autora.

O destaque de maiores valores no cálculo do Valor de uso (Figura 3) foram para as plantas capim-santo usado no tratamento da gripe e como calmante, a erva-cidreira também utilizada para tratar a gripe e na confecção de chá calmante, gengibre para tratamento de dor na garganta, tosse e gripe, copaíba no tratamento de problemas no pulmão, desinflamar, combater o reumatismo, combater inflamação no útero e ovário e tratar a gastrite, e jatobá para desinflamar próstata, combater queda de cabelo, combater inflamação no útero e ovário, combater a gastrite e no tratamento da gripe, seguidos por



mastruz usado para tratar gripe e sarar ferimentos, limão para tratar tosse e gripe e malvarisco no tratamento de tosse, gripe e combater a inflamação no útero e ovário e tratar gastrite. No trabalho de Oliveira & Souza (2020) encontraram maior valor de uso para a planta malvarisco, diferente dos resultados obtidos no presente estudo.

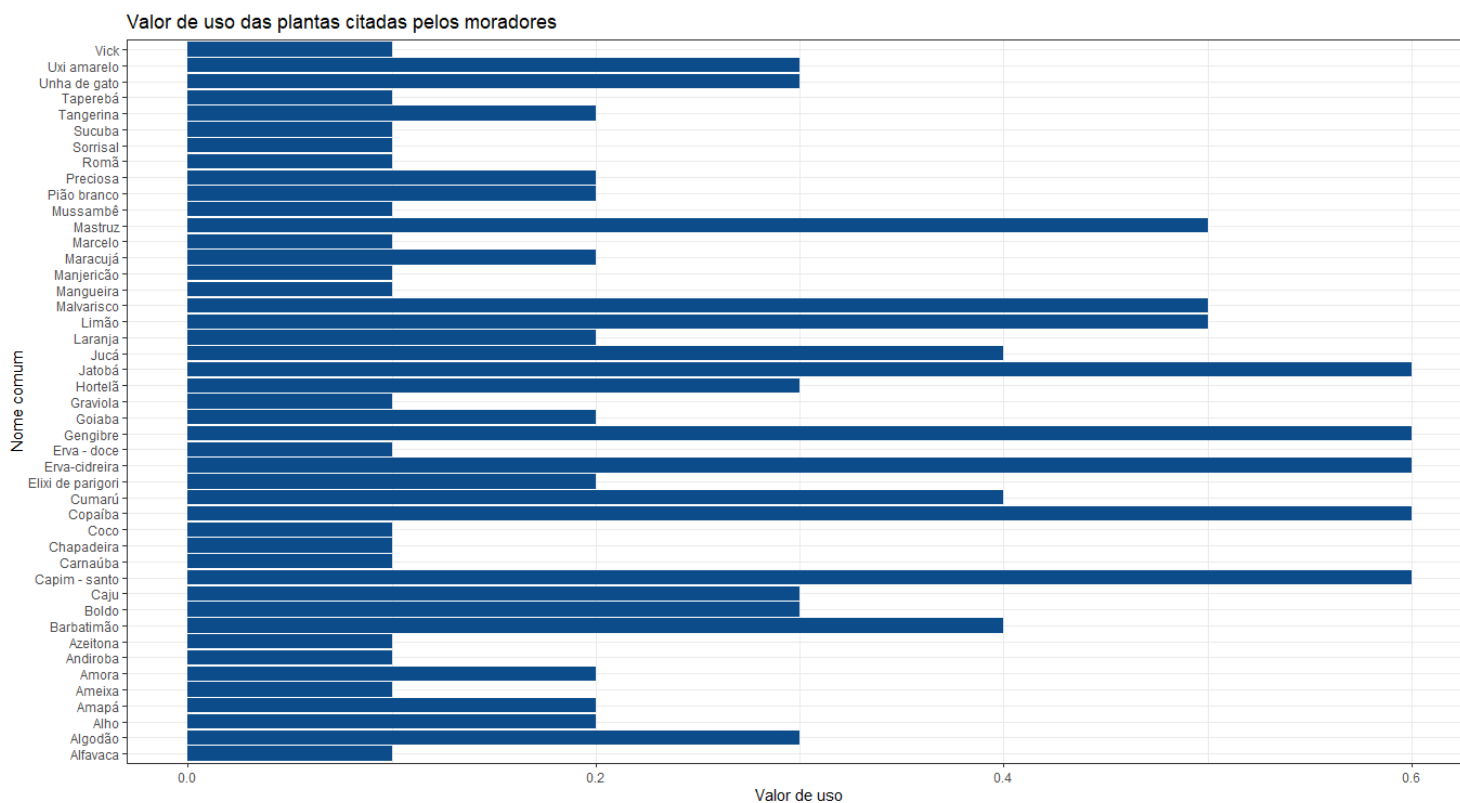


Figura 3. Valor de uso das espécies de plantas medicinais encontradas na pesquisa com os moradores da comunidade Boa Fé, Mojuí dos Campos – PA.

Fonte: elaborado pela autora.

Observamos que o Valor de uso não apresentou certa igualdade entre o somatório de usos que foram informados por cada entrevistado e o número de entrevistados, o que ocasionou variabilidade nos dados.

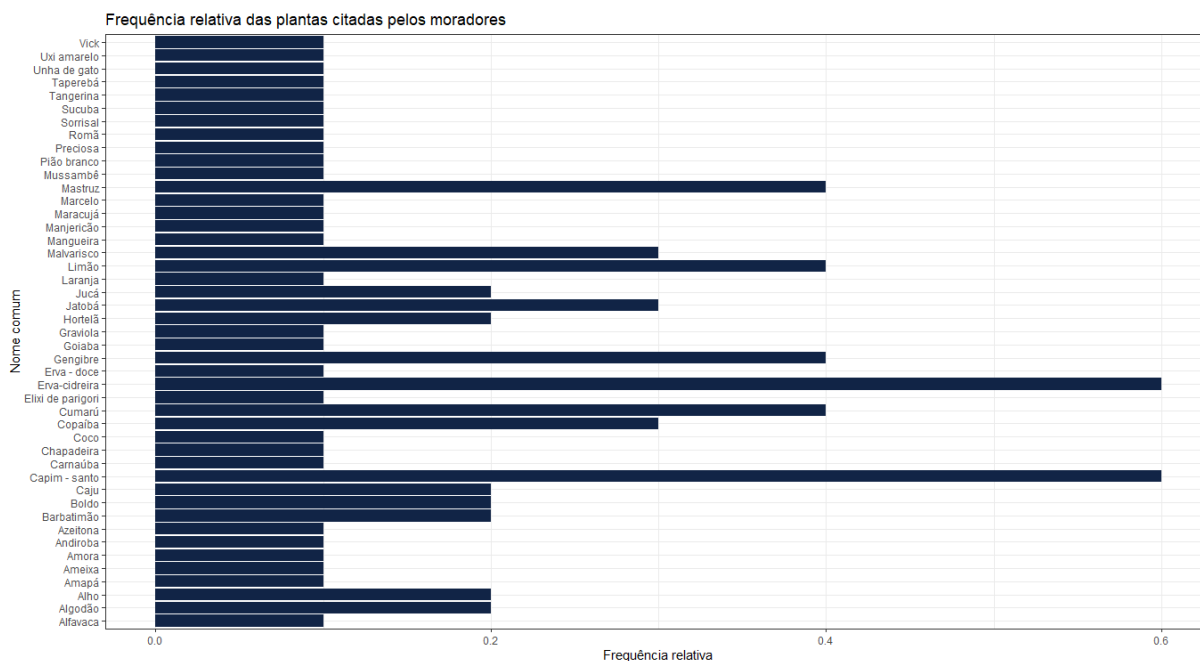


Figura 4. Frequência relativa das espécies de plantas medicinais encontradas na pesquisa com os moradores da comunidade Boa Fé, Mojuí dos Campos – PA.

Fonte: elaborado pela autora.

Tanto no cálculo de Frequência Relativa (Figura 4) quanto Popularidade Relativa (Figura 5) observamos destaque das plantas capim-santo e erva-cidreira, sendo também as que possuíram o maior número de citação pelos entrevistados, seguidos por cumarú, mastruz, gengibre e limão. No trabalho de Oliveira & Souza (2020) encontraram maior citação das plantas cumarú e jucá. Ao se observar esses resultados, é possível analisar as particularidades existentes em cada região, necessitando de mais estudos que busquem identificar essas diferenças de utilização dos recursos naturais, que variam de lugar para lugar conforme a população existente.

É interessante observar que apenas 16 espécies se apresentaram com Frequência relativa a partir de 20%. Cumarú, mastruz, gengibre e limão possuíram 40% de Frequência e capim-santo e erva-cidreira em destaque, com valores de 60% de Frequência relativa. No cálculo da Popularidade relativa capim-santo e erva-cidreira obtiveram 100% de popularidade, e cumarú, mastruz, gengibre e limão obtiveram valores superiores a 60% de Popularidade relativa.

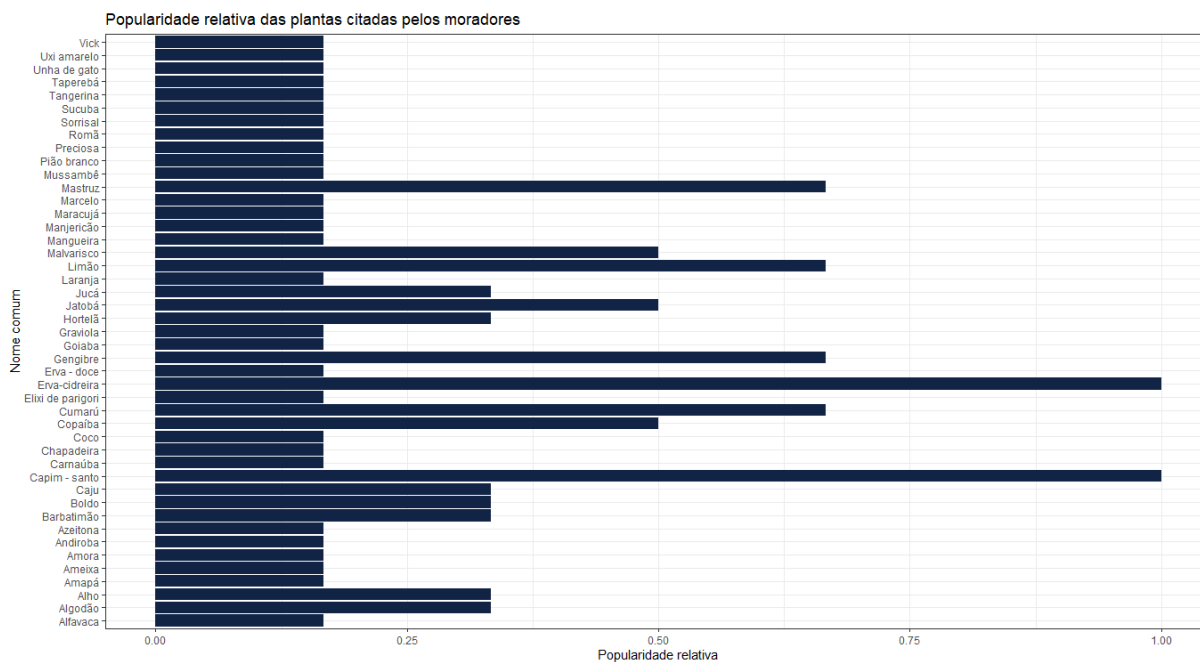


Figura 5. Popularidade relativa das espécies de plantas medicinais encontradas na pesquisa com os moradores da comunidade Boa Fé, Mojuí dos Campos – PA.

Fonte: elaborado pela autora

Oliveira & Souza (2020) citam também a importância das hortas como agroecossistemas vitais no processo de manutenção de saúde da família, se tornando interessante a melhoria ou criação de etno-jardins do ponto de vista agrônomo, na geração de novas pesquisas. Foi observado no presente estudo que algumas pessoas não possuíam algumas plantas que utilizam em seu quintal, sendo que algumas são, geralmente conseguidas com vizinhos. Mas, a maioria possui o seu cultivo em casa, mas sem um manejo específico.

Observamos também que existe a transmissão do conhecimento entre os moradores de forma vertical, ou seja, esse conhecimento é repassado apenas entre as famílias, não sendo compartilhado com os vizinhos, o que pode evidenciar que está ocorrendo a erosão desse conhecimento tradicional, o que pode ser visualizado na Figura 5, em que a grande maioria das plantas citadas não ultrapassaram 20% de Popularidade Relativa, onde alguns moradores relataram que já existe a preferência de ir até a farmácia conseguir a medicação que está precisando, não utilizando as plantas medicinais que estão em seu quintal ou no quintal de algum vizinho.

## Conclusão

Observou-se predominância de utilização de plantas usadas para o tratamento da gripe, além de que houveram algumas plantas que obtiveram apenas uma citação, ou seja, houve grande variabilidade do número de utilização das plantas com pouca repetição das mesmas entre os diferentes entrevistados, sendo uma característica que afetou o desenvolvimento dos cálculos, observando-se também que está ocorrendo erosão do

conhecimento tradicional na comunidade, se tornando necessário a realização de incentivos a fim de que não se perca esse conhecimento com o decorrer do tempo.

### **Referências bibliográficas**

EVANGELISTA, A. C. dos S.; SILVA, L. G. F. da; SILVA, D. F. da. Análise da produção dos membros da cooperativa da agricultura familiar de Mojuí dos Campos: Referência de empreendimento econômico solidário. **Rev. Ext. Integrac. Amaz.**, Santarém-Pará, v. 01, n. 02, 2019.

FLOR, A. S. S. O.; BARBOSA, W. L. R. Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá – PA. **Rev. Bras. Pl. Med.** Campinas, v.17, n.4, supl. I, p.757-768, 2015.

OLIVEIRA, P. C.; SOUZA, B. C. de O. Q. de. Traditional Knowledge of Forest Medicinal Plants of Munduruku Indigenous People – Ipaupixuna. **European Journal of Medicinal Plants**. 31(13): 20-35, 2020.

SANTOS, D. L.; MORAES, J. S.; ARAÚJO, Z. T. de S.; SILVA, I. R. da. Saberes tradicionais sobre plantas medicinais na conservação da biodiversidade amazônica. **Ciências em Foco**, v. 12, n. 1, p. 86-95,2019.

SANTOS, M. N.; CUNHA, H. F. A.; LIRA-GUEDES, A. C.; GOMES, S. C. P.; GUEDES, M. C.. Saberes tradicionais em uma unidade de conservação localizada em ambiente periurbano de várzea: etnobiologia da andirobeira (*Carapa guianensis* Aublet). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 9, n. 1, p. 93-108, jan.-abr. 2014.

SILVA, V. A.; NASCIMENTO, V. T.; SOLDATI, G. T.; MEDEIROS, M. F. T.; ALBUQUERQUE, U. P. Técnicas para análise de dados etnobiológicos. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. de; CUNHA, L. V. F. C. da. (Org.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. Recife, PE. NUPPEA, 2010.

TOMCHINSKY, B.; CHAU MING, L.; HIDALGO, A. DE F.; CARVALHO, I. de; KFFURI, C. W. Impactos da legislação na pesquisa etnobotânica no Brasil, com ênfase na Região Amazônica. **Amazôn., Rev. Antropol.** (Online) 5 (3) Especial: 734-761, 2013.